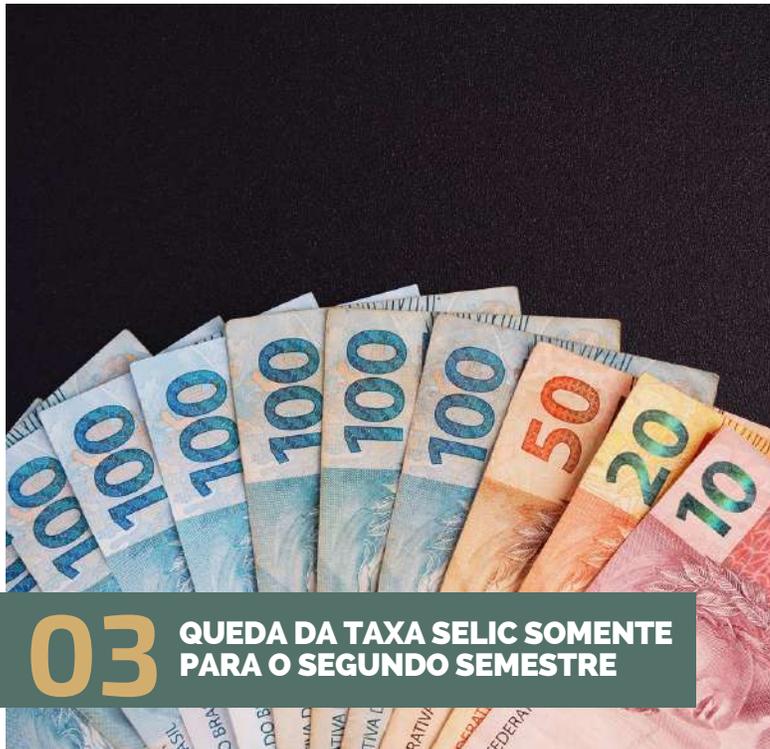


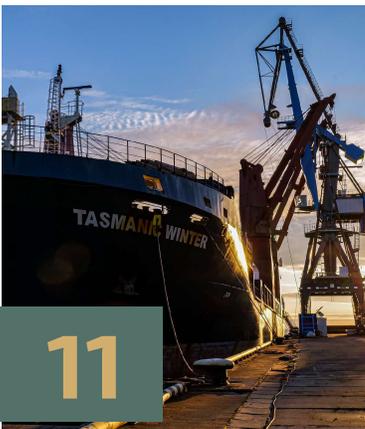
AGRINVEST WEEKEND

OS FRETES
MARÍTIMOS
ESTÃO CAINDO.
MENOR
CRESCIMENTO
GLOBAL

ÍNDICE



03 QUEDA DA TAXA SELIC SOMENTE PARA O SEGUNDO SEMESTRE



11

OS FRETES MARÍTIMOS ESTÃO CAINDO. MENOR CRESCIMENTO GLOBAL



16

MERCADO DE TRABALHO FORTE NOS EUA IMPULSIONA O DÓLAR NO EXTERIOR

27 TRIGO: Corredor de grãos é o centro das atenções nesta 6ª-feira

33 DERIVADOS: O oil-share volta a ganhar força na Cbot

36 FERTILIZANTES: Resumo semanal das matérias-primas

45 SEÇÃO: "ONÇA E O GALO"

46 SEÇÃO: "AGRINVEST FALANDO!"

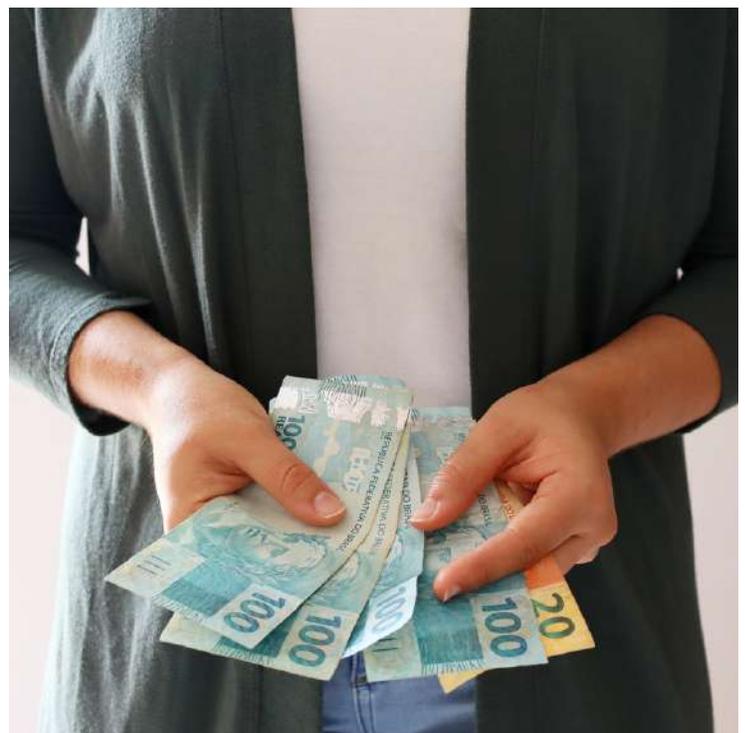
47 Quiz gráficos da Semana



Thiago Davino
Macro e Câmbio

QUEDA DA TAXA SELIC SOMENTE PARA O SEGUNDO SEMESTRE

O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Brasil, definiu 4^a-feira a meta da taxa Selic para os próximos 49 dias. Em linha com o esperado amplamente pelo mercado, a taxa de juros no Brasil foi mantida 13,75% ao ano pela sexta reunião seguida.



TAXA SELIC (EM % AO ANO)

Taxa de juros foi mantida inalterada, por conta das expectativas inflacionárias acima da meta para esse ano.



Fonte: Banco Central do Brasil

Apesar da forte desaceleração recente da inflação acumulada em 12 meses no país, quando recuou de 12,13% em abril de 2022 para 4,65% em março desse ano, a expectativa inflacionária mais alta segue direcionando a atuação do Copom na sua condução de política monetária.

A projeção inflacionária para 2023 segue subindo desde a última decisão do Copom, passando de 5,93% no dia 24 de março para os atuais 6,05%, se distanciando cada vez mais do teto da meta de inflação que é de 4,75%.

Ademais, para 2024 tem se aproximado do teto da meta, sinalizando dificuldade para a nossa autoridade monetária conseguir ancorar as expectativas inflacionárias no centro da meta a

partir do ano que vem. No boletim Focus mais recente, a projeção está em 4,18% contra o teto da meta em 4,50%. Já o centro da meta será de 3,00%. Portanto, como podemos observar, as projeções estão muito mais próximas do teto do que do centro da meta.

Diante desse quadro, de expectativa inflacionária acima do teto para 2023 e perto do teto para 2024, não há espaço para o Copom começar a reduzir a taxa de juros no curto prazo, mesmo que a inflação tenha recuado 7,48 p.p. em onze meses.

PROJEÇÃO DO IPCA X TETO DA META X CENTRO DA META (ANOS 2023 A 2025)

Expectativas de inflação acima do teto da meta para 2023 e se aproximando do teto para 2024, força o Copom a manter a taxa de juros inalterada.



Fonte: Banco Central do Brasil



Em linha com essa visão, a nossa autoridade monetária mostrou preocupação com a piora das expectativas inflacionárias no comunicado divulgado hoje. No texto, o Copom manteve o mesmo tom do comunicado anterior. Ele disse: “O Comitê avalia que a desancoragem das expectativas de longo prazo eleva o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Nesse cenário, o Copom reafirma que conduzirá a política monetária necessária para o cumprimento das metas. Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2024. O Comitê segue vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se

consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas, que mostrou deterioração adicional, especialmente em prazos mais longos”.

Esse recado é importante para mostrar o comprometimento do Banco Central em controlar os preços no país no médio prazo dentro da meta de inflação, pois sinaliza que qualquer desvio de rota em relação ao esperado, terá uma resposta dura da nossa autoridade monetária. Na última frase do comunicado, o Copom não hesitou em afirmar que se for necessário, voltará a elevar a taxa de juros para cumprir seu objetivo em trazer a inflação para dentro da meta. No texto, ele disse: “O Copom enfatiza que, apesar de ser um cenário menos provável, não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado”.

De fato, existe riscos no cenário adiante para inflação voltar a subir no país, em especial, o rumo da política fiscal. Apesar de ter



dito no comunicado que a recente reoneração dos combustíveis e a apresentação da proposta do arcabouço fiscal, reduziu a incerteza dos resultados fiscais de curto prazo, a dúvida com o rumo das contas públicas ainda persiste. Diante da decisão e do tom do comunicado, é bem provável que a taxa Selic permaneça em 13,75% pelo menos até a próxima reunião do Copom, que será no dia 21 de junho. Ou seja, uma queda poderia ser iniciada na decisão do dia 02 de agosto.

O mercado espera que apenas no dia 20 de setembro é que começarão a cortar juros, quando o foco estiver 100% sobre as expectativas inflacionárias de 2024, já que 2023 será mais um ano que a meta não será alcançada.

Por conta do tom do comunicado, somente quando o Copom tiver uma segurança que a inflação em 2023 irá fechar mais próximo do teto da meta e que a de 2024 estará ancorada mais perto do centro da meta, é que poderá começar a reduzir a taxa de juros no país. Refletindo esse

sentimento, a expectativa atual é que a taxa Selic encerre 2023 em 12,50%.



SELIC ESTÁVEL É POSITIVO PARA O REAL

O real tem sido uma das moedas de melhor performance frente ao dólar no acumulado de 2023, registrando nesse período 7% de valorização em relação a moeda norte-americana e sendo a terceira melhor divisa em desempenho entre as 40 principais moedas do mundo. Só perde para o Florim Hungaro (9,8%) e Peso Mexicano (7,9%).

E um dos fatores que contribuem para esse bom desempenho da moeda brasileira é justamente o fato da elevada taxa de juros no país, que proporciona o juro real mais alto do mundo e acaba atraindo capital estrangeiro para o Brasil para operações de carry trade (arbitragem de juros).

Com uma taxa de juros real beirando 9% ao ano, não tem como depreciar nossa moeda, mesmo diante da manutenção das incertezas sobre o rumo da política fiscal no país. Se não

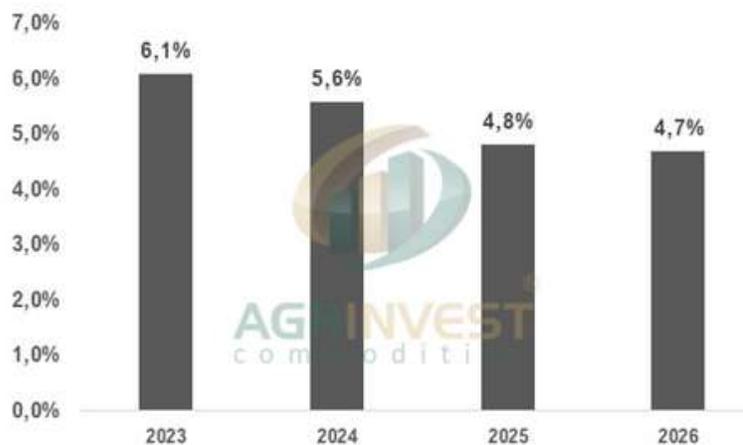


fosse a questão das contas públicas, muito provavelmente, o real seria a moeda de melhor desempenho em 2023, por conta da sua enorme taxa de juros real. Vale lembrar, que em 2022 o real foi a segunda melhor moeda nesse ranking, também por conta da taxa de juros real elevadíssima.

E quando olhamos as projeções de inflação e juros para esse e os próximos anos, a expectativa é de manutenção desse quadro de taxa de juros real elevada, o que tenderá a dar suporte ao preço da moeda brasileira.

TAXA DE JUROS REAL PROJETADA PARA 2023, 2024, 2025 E 2026

Diante das expectativas projetadas para taxa Selic e IPCA para 2023 e os próximos três anos, a estimativa é que o Brasil seguirá com taxa de juros real bastante positiva por um longo período de tempo, o que fundamenta um viés de queda para o dólar no país no médio e longo prazo.



Entretanto, a incerteza sobre o rumo das contas públicas no país pode reduzir consideravelmente

esse fundamento positivo para o real. Após a divulgação do texto final do novo plano de arcabouço fiscal pelo governo Lula no mês passado, o mercado aguarda agora o início do trâmite no Congresso para sua aprovação.

Apesar de não ser a expectativa do mercado, há o risco do texto ser modificado e piorado no legislativo, o que poderia trazer estresse a moeda brasileira. Enquanto não for aprovado, o mercado seguirá em compasso de espera.

Ouro ponto que preocupa os investidores em relação ao novo plano fiscal é como o governo conseguirá cumprir sua promessa de zerar o resultado primário para 2024. Para isso, o governo precisará aumentar pelo menos R\$ 110 bilhões sua arrecadação, algo que não é simples.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem dito que será factível aumentar a arrecadação nesse montante e tem trabalhado para isso, especialmente, na questão de mudança das políticas de subsídio fiscal que tiram do Governo



Federal R\$ 456 bilhões por ano. Porém, o mercado segue cético com relação a isso e prefere pagar para ver, mantendo a projeção para o dólar em R\$ 5,20 ao final desse ano.

Se o governo entregar o que promete em termos de meta de resultado primário, o real terá uma tendência de queda de médio prazo, pois os fundamentos são bons (juros real mais alto do mundo e preço das commodities em níveis elevados, garantindo ótimo saldo comercial).

A importância do controle das contas públicas é porque a dívida bruta/PIB do Brasil já é elevada se comparada com os demais países emergentes e se piorar mais, exigirá um prêmio de juros ainda maior por parte dos investidores para manterem seu capital em nosso país. Atualmente, nossa dívida bruta/PIB está em 73,0% contra uma média de 50% dos demais países emergentes.

Portanto, para esse 2023, tão importante quanto a taxa de juros de real, é o rumo da política fiscal do país que definirá se o dólar irá

recuar condizente com seu fundamento, ou se voltará a subir com a piora das contas públicas.

E se o dólar voltar a registrar valorização por conta da deterioração das contas do Governo, a inflação também irá subir, forçando o Copom a elevar a taxa Selic ou mantê-la estável por um período bem maior que o atualmente esperado. Por isso, todas as atenções do mercado em maio e junho estarão voltadas a votação do plano de arcabouço fiscal no Congresso brasileiro. A expectativa do governo é que até mês que vem seja concluída a votação nas duas casas do legislativo. Vale lembrar, que em ambas as casas será necessário maioria simples (50% + 1 voto).

É preciso que a política fiscal tenha uma direção definida para só depois a política monetária poder atuar. Não pode ser ao contrário como o presidente Lula quer. E nesse ponto, o Copom está certíssimo em esperar, mesmo sofrendo ataques diários de membros do governo e do presidente do país.

Sem uma sinalização concreta de responsabilidade fiscal, o Copom fica de mãos atadas e sendo forçado a manter a taxa de juros em patamar bastante elevado. Não tem outra alternativa por enquanto.

DÍVIDA BRUTA/PIB DO BRASIL (EM %)

Nova política de arcabouço fiscal será determinante de definir qual será o rumo da dívida pública brasileira no médio e longo prazo. E por consequência, definir o rumo do dólar em 2023.



Fonte: Banco Central do Brasil



**NÃO PERCA
TEMPO PARA
FAZER SEU HEDGE**

**FALE CONOSCO
[CLIQUE AQUI!](#)**

campofert

1ª Feira 100% Junto

Você é nosso convidado especial para fazer parte da primeira feira de negócios da Campofert.



10 e 11/05



A partir das 13h30



CAMPOFERT - Unidade 1

Av. João Mansur s/n, Bairro Francisco de Paula Pires - Conceição das Alagoas/MG



Oportunidades e soluções imperdíveis para você produtor!

100% das soluções para fazer sua safra acontecer.

- Palestras sobre expectativas de mercado
- Serviços inovadores
- Soluções tecnológicas
- Ofertas especiais com valorização do seu grão
- Música ao vivo e churrasco

Parceiros



www.campofert.com.br

campofert
SOLUÇÕES AGRO



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

OS FRETES MARÍTIMOS ESTÃO CAINDO. MENOR CRESCIMENTO GLOBAL

Os fretes marítimos de cargas secas subiram em março até atingir um pico no dia 11 de abril. Desde então os fretes iniciaram um movimento de queda, voltando aos mesmos níveis em março.

A formação do preço depende da oferta e demanda de embarcações, a cobertura dos embarcadores e o petróleo. Pode-se dizer que nesse momento a queda dos fretes está relacionado à queda do petróleo e à menor demanda da China por carvão, sendo que esse último indicador também mostra como está sua produção de energia elétrica.



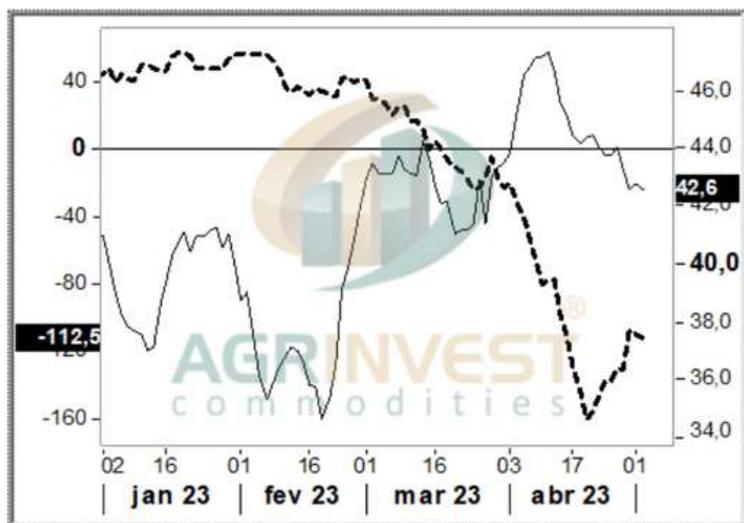


O FRETE E OS PRÊMIOS DA SOJA

A figura mostra o frete marítimo na rota Santos até portos no Norte da China, umas das principais rotas de escoamento de soja. Veja que o frete saiu de \$41,0 por tonelada em março para \$47,5 em abril - frete para embarque spot.

FIGURA 1 - FRETES CAINDO

Frete marítimo Santos-China (em \$/t linha cheia, eixo dir.) e prêmio embarque junho FOB (em ¢/b linha pontilhada, esq.)



Nessa mesma época a demanda por embarcações foi grande, momento em que o farmer selling no Brasil andou mais forte e as tradings despejaram volumes maiores no destino, derrubando os prêmios no CFR e também no FOB.

A queda do petróleo também tem um papel importante na queda dos fretes. O petróleo saiu de mais de \$83 o barril para hoje a abaixo dos \$69. O menor crescimento global e o enxugamento da liquidez vem trazendo pressão sobre o consumo de energia.

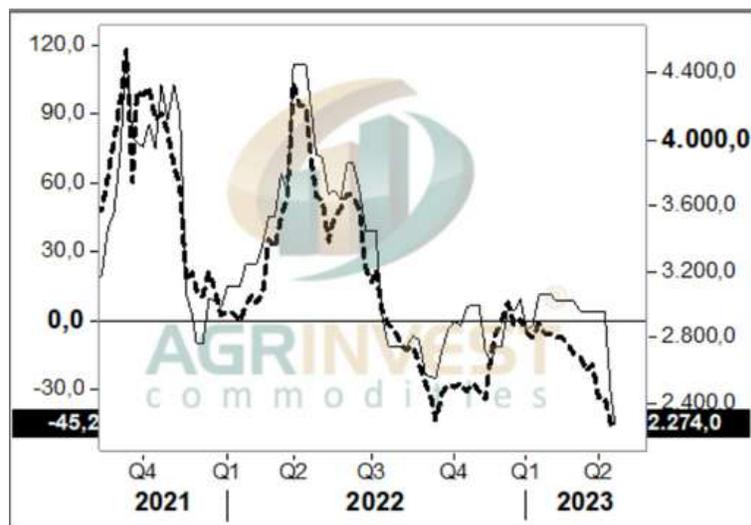
OFERTA E DEMANDA

Os operadores de frete marítimo comentam que os estoques de carvão na China estão grandes e a demanda está abaixo da expectativa do mercado.

A figura 2 mostra o preço do carvão de aquecimento na Bolsa de Dalian. O valor está 45% abaixo do ano passado na mesma época. A queda está de certa forma em linha com a queda da atividade industrial. Em março o PMI industrial caiu abaixo de 50 de forma inesperada, puxando principalmente pelo componente exportações.

FIGURA 2 - DEMANDA DA CHINA

Carvão Coke (em RMB/t linha cheia, eixo di.) e variação a/a (em %, linha pontilhada, esq.)

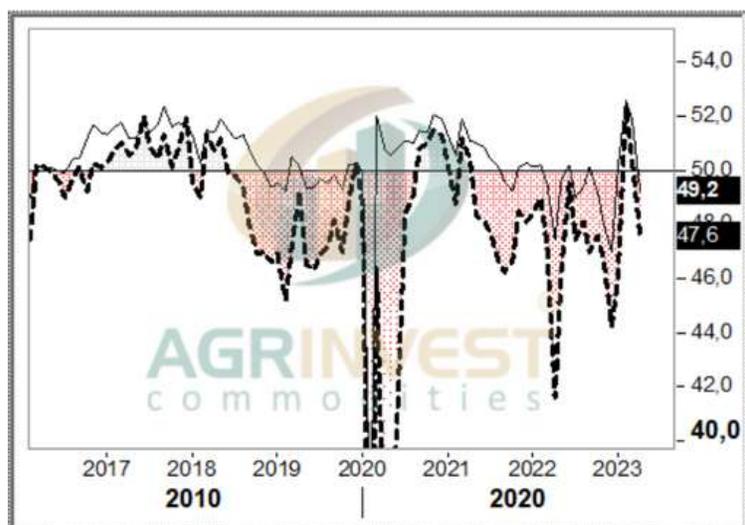




Outro fator que está atuando sobre o valor dos fretes é a expectativa de queda nos embarques de soja para China. Os embarques devem seguir crescendo em maio para depois cair em junho, movimento sazonal, mas também ligado ao rápido crescimento da cobertura da China para julho e agosto - a China precisa comprar 13-14 milhões até final de agosto.

FIGURA 3 - DEMANDA DA CHINA

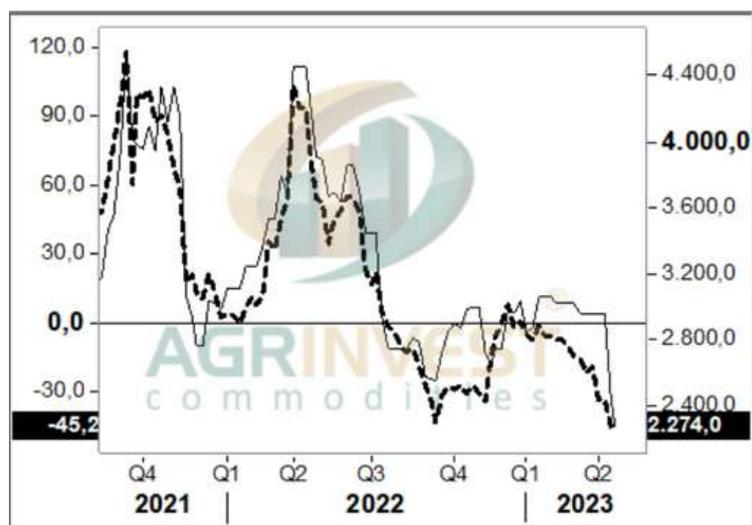
PMI industrial (em ptos, linha cheia) e componente exportação (em ptos, linha pontilhada)



A China tem mais embarcado soja do que feito novas compras, reduzindo o total de soja em aberto em seu nome, um claro indicativo de redução da demanda por fretes. A figura 4 mostra esse indicador. A figura 4 mostra que o volume de soja em nome da China no Brasil e nos EUA, grão já comprado mas ainda não embarcado, caiu de 12,4 milhões no início de fevereiro para 8,5 milhões no dia 20 de abril.

FIGURA 4 - OUTSTANDING DE SOJA

Total de soja em nome da China ainda não embarcado no Brasil e nos EUA (em 1000 t)





AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200



Thiago Davino
Macro e Câmbio

MERCADO DE TRABALHO FORTE NOS EUA IMPULSIONA O DÓLAR NO EXTERIOR

O BLS (Bureau of Labor Statistics) divulgou 6^a-feira os dados do mercado de trabalho nos EUA referente a abril desse ano. No período, a maior economia do mundo criou 253 mil novos postos de trabalho, acima do esperado pelos analistas (180 mil) e do reportado em março, que foi revisado de 236 mil para 165 mil.



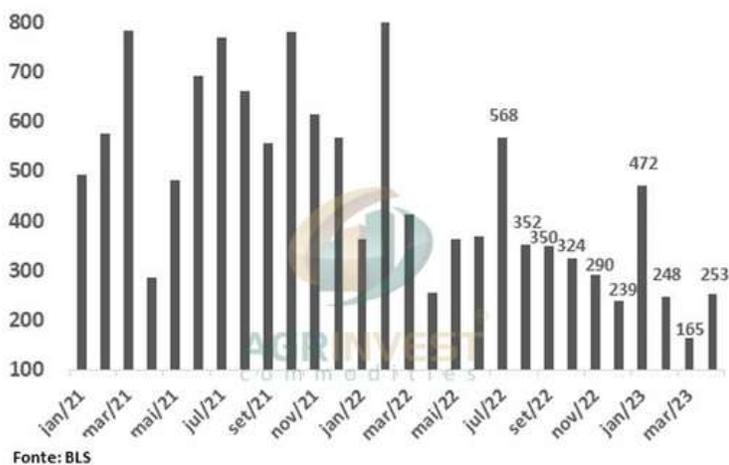


Em relação ao número de criação de postos de trabalho no terceiro mês do ano, 230 mil foi na iniciativa privada, também acima da estimativa do mercado (160 mil). Já o governo gerou 23 mil postos de trabalho, após criação de 42 mil vagas no mês anterior.

Vale mencionar ainda, que com o resultado de criação de vagas em março, a maior economia do mundo acumula a criação de 3,302 milhão de vagas desde o início da pandemia (mar/20).

VAGAS DE TRABALHO NOS EUA DESDE JAN/21 (EM MIL)

Resultado acima do esperado reforça a visão do Fed de que não haverá espaço para queda da taxa de juros esse ano.



SERVIÇOS PROFISSIONAIS E EMPRESARIAIS, ÁREA DA SAÚDE E LAZER E HOSPITALIDADE SÃO ESTAQUES EM ABRIL

Até o mês passado, a atividade lazer e hospitalidade vinham sendo o destaque da criação de postos de trabalho. Mas em abril, esse posto de líder na geração de vagas de trabalho ficou para a atividade serviços profissionais e empresariais. No quarto mês do ano, essa atividade gerou 43 mil novas vagas.

Dentro dessa atividade, o destaque ficou para serviços profissionais, científicos e técnicos, que criaram 45 mil novos postos de trabalho.

A segunda atividade que mais criou vagas foi a área da saúde com 40 mil novos postos no quarto mês do ano. Dentro dessa atividade os destaques ficaram para: serviços de saúde ambulatoriais (24 mil), enfermagem e residencial de cuidados (9 mil) e hospitais (7 mil).

Apesar de ter perdido a liderança, a atividade de lazer e hospitalidade da maior economia do mundo criou 31 mil novas vagas.

O destaque dessa atividade seguiu



sendo bares e restaurantes, que criaram 25 mil novas vagas, ou 80,6% de toda a atividade de Lazer e Alojamento em abril. Apesar desse bom desempenho, restaurantes e bares ainda acumulam perdas de 87 mil vagas de trabalho desde o início da pandemia.



TAXA DE DESEMPREGO VOLTA A CAIR

A taxa de desemprego na maior economia do mundo recuou surpreendentemente. Cedeu de 3,5% em março para 3,4% em abril, retornando as mínimas desde maio de 1969, quando também registrou 3,4%. Os analistas esperavam um salto para 3,6%.

Vale salientar, que ao longo dos últimos quatorze meses, a taxa de desemprego na terra do tio Sam tem variado entre 3,4% e 3,7%, denotando a força do mercado de trabalho nos EUA.

A baixa taxa de desemprego se justifica pelo aquecimento do mercado de trabalho, que já recuperou todos os postos perdidos desde o início da pandemia e, principalmente, porque a taxa de participação da população apta a trabalhar que procura emprego ainda está baixo.

Em fevereiro de 2020, 63,4% das pessoas em idade de trabalho procuravam emprego ou estavam trabalhando. Em abril de 2023 esse número foi de 62,6%, 0,1 p.p. acima apenas do verificado em março (62,5%).

Após o início da pandemia, estima-se que mais de 2 milhões de trabalhadores norte-americanos em idade ativa decidiram antecipar suas aposentadorias, reduzindo a oferta de mão-de-obra disponível.

Além disso, a pandemia trouxe um problema estrutural ao mercado de trabalho na maior economia do mundo. Com dificuldade em encontrar mão-de-obra, setores administrativos das empresas passaram a buscar colaboradores que trabalhavam em creches, já que esses recebiam baixos salários.

Ao retirar funcionários das creches, houve uma queda de oferta de vagas para esse setor, o que dificultou as famílias a conseguirem colocar seus filhos nesse período escolar. Portanto, o marido ou a esposa tiveram que deixar o mercado de trabalho para poder ficar em casa para cuidar de seus filhos, já que não havia vagas suficientes em creches para todo mundo. Esse foi outro fator que trouxe uma redução de



oferta de mão-de-obra disponível a trabalhar nos EUA.

TAXA DE DESEMPREGO NOS EUA ENTRE 1949 E 2023 (EM %)

O bom desempenho de criação de postos de trabalho nos EUA e um número menor de pessoas dispostas a trabalhar, mantém a taxa de desemprego no menor nível em 54 anos (3,4%).



VARIAÇÃO SALARIAL ANUAL NOS EUA (EM %)

Varição salarial volta a acelerar em abril, o que tende a dificultar o trabalho do Fed no combate à inflação.



GANHO SALARIAL SOBE MAIS QUE O ESPERADO

A variação salarial dos trabalhadores norte-americanos registrou crescimento mensal de 0,5% em abril, acima do esperado pelo mercado e do reportado em março (0,3%).

Diante da aceleração na variação mensal, no acumulado em 12 meses registrou alta, saltando de 4,3% no terceiro mês do ano para 4,4% em abril, também acima da expectativa do mercado (4,2%). O número segue muito acima da média histórica que é de 2,8%.

MERCADO REDUZ EXPECTATIVA SOBRE O TAMANHO DA QUEDA DE JUROS AINDA ESSE ANO

O estouro da crise bancária nos EUA em março e a volta dessa preocupação no início de maio, vinha levando os investidores a apostarem em corte de 1 p.p. na taxa de juros nos EUA até o final desse ano.

Mas com os dados de hoje mostrando criação de postos de trabalho acima da expectativa, queda inesperada para a taxa de desemprego e aceleração na variação salarial, o mercado passou a reduzir sua aposta sobre o tamanho da queda de juros que poderá ocorrer ainda em 2023. Após a divulgação dos dados do mercado de trabalho, o mercado vê 0,75 p.p. de redução da taxa de juros na terra do tio Sam até o final desse ano.



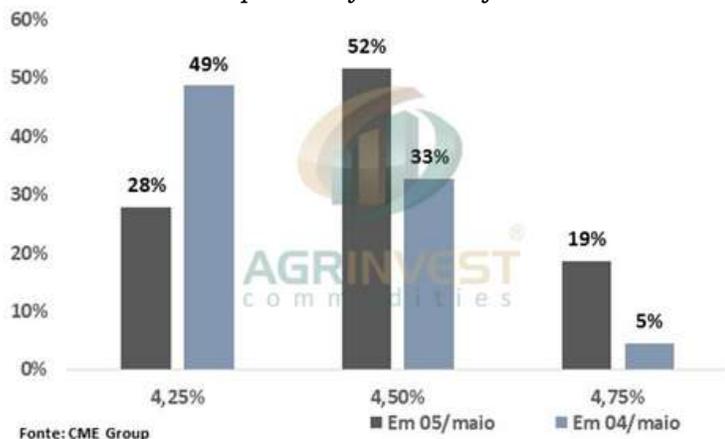
Com taxa de juros atualmente entre 5,00% e 5,25%, a expectativa agora é que encerre 2023 entre 4,25% e 4,50%. Ontem, a aposta majoritária era entre 4,00% e 4,25% ao ano.

Essa expectativa dos investidores de início do ciclo de afrouxamento monetário na maior economia do mundo, vai na contramão do que tem sinalizado o Fed, que projeta estabilidade para a taxa de juros naquele país até o final desse ano.

Na visão do mercado, a taxa de juros no patamar atual levará a economia dos EUA para uma leve recessão no segundo semestre de 2023 e, por isso, o Fed teria espaço para começar o ciclo de queda de juros. Mas o Fed se mantém preocupado com a força do mercado de trabalho e os resultados de hoje reforçam essa visão da autoridade monetária norte-americana.

EXPECTATIVA PARA A TAXA DE JUROS NOS EUA NO FINAL DE 2023

Queda na taxa de desemprego e alta mensal maior no salário, levou os investidores a reduzirem sua expectativa sobre o tamanho da queda de juros até o final desse ano.



A redução da expectativa do tamanho do corte de juros esse ano, ajuda a impulsionar o dólar no exterior. O dólar IDX (contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos) que operava na estabilidade antes da divulgação dos números do Payroll, registra valorização de 0,20% nesse momento. Na máxima do dia, chegou a subir 0,3%.

Já os índices acionários norte-americanos também sobem (1,1% a 1,2%), apesar da expectativa de uma política monetária restritiva por um tempo maior.

Os dados do mercado de trabalho de hoje reduzem o medo de recessão no curto prazo nos EUA, o que acaba refletindo positivamente nas bolsas de valores na terra do tio Sam. Ademais, o mercado acionário por lá vinha de quatro dias seguidos de baixa, o que também contribui para uma recuperação na sessão de hoje.

No Brasil, o real vai na direção contrária da divisa norte-americana no exterior. O dólar comercial recua 0,42% e é cotado a R\$ 4,9710. A expectativa de manutenção da taxa Selic no Brasil em 13,75% pelo menos até final de julho, dá suporte ao real.

Mesmo que o Fed reduza menos que o esperado ou até mesmo mantenha a taxa de juros inalterada até o fim desse ano, o diferencial de juros entre Brasil e EUA seguirá muito alto, mantendo atratividade para os títulos públicos brasileiros via operações de carry trade



(arbitragem de juros).

102.947 pontos.

Além disso, o preço das commodities em dólar ainda em patamares historicamente elevados, é outro ponto positivo para a apreciação da moeda brasileira no curto prazo, pois traz bom fluxo cambial via conta comercial.

Se o dólar comercial conseguir fechar hoje abaixo do forte suporte em R\$ 4,98, abrirá espaço para buscar R\$ 4,94 e R\$ 4,90 no curtíssimo prazo. Mas precisa fechar abaixo do primeiro suporte para buscar renovar a mínima do ano.

Já o Ibovespa segue as bolsas nos EUA e opera em alta de 0,75%, cotado a

Após a divulgação do Payroll, o foco dos investidores agora ficará para quarta-feira da semana que vem (dia 10), quando teremos a divulgação do IPC (Índice de Preço ao Consumidor) norte-americano referente a abril. Esse número será importante para sinalizar se a força do mercado de trabalho em abril dificultou uma desinflação maior nos EUA.

Os analistas esperam que o IPC núcleo no acumulado em 12 meses em abril seja de 5,5%, 0,1 p.p. abaixo do registrado em março. E para o IPC cheio, a expectativa é de estabilidade em 5%. Muita atenção aos dois números do IPC nos EUA esse indicador!!!

VOCÊ SABIA?

Qual a diferença entre o Biodiesel e o Diesel Verde?

Os dois biocombustíveis tem como origem as mesmas matérias-primas que são óleos vegetais ou gorduras animais, porém o processos industriais são diferentes. Para o biodiesel é feita a mistura da matéria-prima com etanol ou metanol e um catalizador da origem ao glicerol e um conjunto de ésteres que são quimicamente equivalentes ao diesel. Para o diesel verde o processo industrial é mais complexo (e também mais caro), através de um hidrotreatamento que ajuda melhorar sua estabilidade de

oxidação. O diesel verde pode ser substituir 100% o diesel fóssil, enquanto que o biodiesel deve ser misturado ao diesel para não prejudicar no longo prazo os motores dos veículos. Outra diferença é a geração de gases do efeito estufa, aonde o diesel verde emite 70% menos que o biodiesel, e acaba sendo mais demandado por distribuidoras de combustíveis principalmente nos Estados Unidos, que bonificam a redução da emissão de gases do efeito estufa.



Agenda de Treinamentos 2023

Compre na Pré-venda e **garanta 20% de Desconto**
em qualquer treinamento



Programa UTR
9 Meses

24 | Fev 18 | Ago

27 | Out

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.937,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Formação de Traders
3 dias

23 | Jan 20 | Jun

19 | Set

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.923,00**
em até 5x no cartão

Intermediário



Formação de Traders
Quant - 9 dias

04 | Jul 07 | Nov

1 VAGA PLANO 6 DIAS
R\$ **2.850,47**
em até 5x no cartão

Avançado



Formação de
Fertilizantes - 3 dias

21 | Mar 29 | Ago

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.649,00**
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado



MBA Grain
Merchandising Brasil

28 | Abr

1 VAGA
R\$ **2.899,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

SAFRA 2023

Safra-2023: agricultores planejam colher cerca de 64 milhões de toneladas.

Os produtores agrícolas ucranianos já semearam mais de 1 milhão de hectares de culturas de primavera. Está prevista a semeadura de 5,5 milhões de hectares com cereais e leguminosas, 5% a menos do que no ano passado.



"Aproximadamente de acordo com as previsões, os agricultores podem colher cerca de 64 milhões de toneladas de grãos e oleaginosas. Um dos motivos para a diminuição são as condições climáticas adversas durante a campanha de semeadura".

Especialistas observam que precipitações significativas, falta de dias ensolarados e temperatura do ar mais baixa na segunda quinzena de abril levaram a alagamentos. Isso atrasou o trabalho de campo.

Esperamos que no futuro as condições climáticas contribuam para a semeadura, respectivamente, os indicadores de safra só cresçam. Afinal, os agricultores ucranianos fornecem alimentos a cerca de 400 milhões de pessoas no mundo, e a questão da segurança alimentar depende deles", acrescentou o presidente da comissão parlamentar.

EXPORTAÇÃO

De acordo com os dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, até 28 de abril, desde o início da temporada 2022/23, a Ucrânia exportou 41,354 milhões de toneladas de grãos e leguminosas, das quais 3,378 milhões de toneladas em abril. A informação foi divulgada pela assessoria de imprensa do Ministério de Política Agrária da Ucrânia.

Em termos de culturas, desde o início

da atual temporada foram exportadas:

- **Trigo** - 14,278 milhões de toneladas (em abril - 1,28 milhão de toneladas);
- **Cevada** - 2,461 milhões de toneladas (185 mil toneladas);
- **Centeio** - 17,9 mil toneladas; toneladas (0,4 mil toneladas);
- **Milho** - 24,29 milhões de toneladas (1,908 milhão de toneladas).

A previsão para as exportações de girassol da Ucrânia em 2023/24 continua restrita.

De acordo com estimativas preliminares da APK-Inform Agency, o volume de exportações de sementes de girassol da Ucrânia na nova temporada 2023/24 pode chegar a cerca de 1,4 milhão de toneladas, o que é 39% menor do que na campanha de comercialização anterior.

Uma avaliação bastante contida no contexto dos indicadores de volume das duas temporadas anteriores deve-se a uma série de fatores. Em primeiro lugar, o factor de redução pode ser os protestos na Europa e a probabilidade de alargar a proibição de importação de matérias-primas ucranianas a vários países da UE.

O próximo fator também se aplica à Europa: de acordo com estimativas preliminares, em 2023 espera-se expandir a área cultivada com girassol na UE, especialmente na parte oriental, o que não beneficiará os preços e a demanda por matérias-primas

ucranianas.

Vale destacar também que, nos últimos meses, o processamento do girassol no mercado interno se intensificou, mas o prazo de operação do corredor de grãos e a probabilidade de seu próximo prolongamento ainda levantam muitas dúvidas.

As exportações de soja da Ucrânia desaceleram sob a influência de fatores externos.

De acordo com estimativas preliminares da Agência APK-Inform, em março desta temporada, as exportações de soja da Ucrânia aumentaram para o valor máximo mensal desde janeiro de 2020, totalizando 417 mil toneladas. (+27% até fevereiro).

Os principais importadores de oleaginosas ucranianas no mês especificado foram a Turquia (participação de 48%) e os países da UE (37%).

No total, em setembro-março de 2022/23, o máximo de 2,4 milhões de toneladas de soja foram exportadas da Ucrânia nas últimas 3 temporadas, das quais pouco menos da metade correspondeu aos países da UE.

Mas, no futuro, a demanda de importação de soja ucraniana será significativamente ajustada sob a influência de fatores externos:

restrições às importações de produtos ucranianos por vários países da UE, estoques suficientes de matérias-primas dos principais importadores europeus e um aumento na oferta de novas oleaginosas da América do Sul.

Assim, as exportações de soja em abril, de acordo com estimativas preliminares, devido a uma diminuição significativa na demanda da Polônia, Romênia e outros países da UE serão reduzidas em mais da metade: durante 4 semanas do mês especificado, as exportações desta safra da Ucrânia totalizaram apenas cerca de 160 mil toneladas. Os embarques para outros países importadores mais remotos da soja ucraniana também permanecem limitados devido à desaceleração no "corredor de grãos".



FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep



Pós-Graduação

o 1º MBA focado em **Comercialização Agrícola**

Início Abril/23 - Duração de 12 meses



Técnicas Avançadas de
Comercialização Agrícola



Vivências práticas de um
Trader do Agronegócio



Estratégias de Mercado Físico
com ferramentas de Derivativos



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

CORREDOR DE GRÃOS É O CENTRO DAS ATENÇÕES NESTA 6^a-FEIRA

QUAL O FUTURO DO CORREDOR DE GRÃOS?

A Iniciativa de Grãos do Mar Negro (BSGI) que promove as exportações seguras de grãos ucranianos, assim como, permitem que a Rússia se mantenha ativa nas exportações de produtos agrícolas, possui validade até dia 18 de maio. Neste sentido, os membros do acordo se reúnem nesta sexta-feira (05) para discutir a sua 4^a fase de extensão.





Autoridades da Turquia, Rússia, Ucrânia e das Nações Unidas devem se reunir na sexta-feira para discutir o acordo do Mar Negro, disse o ministro da Defesa turco, Hulusi Akar.

Desta forma, o futuro do corredor de grãos foi o centro das atenções nos últimos dias. O tema foi a razão da escalada do trigo em Chicago nesta última semana, já que a Rússia segue mantendo uma postura firme, alegando que não renovar o acordo, que segundo eles, estaria sendo favorável somente para a Ucrânia.

Na última terça-feira, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, mencionou que a Rússia deveria seguir em tratativas com a ONU e Turquia para uma extensão do corredor. Porém, não faria nada que fosse contrário aos seus próprios interesses.

Os russos vêm reivindicando fortemente a sua integração ao sistema de pagamentos internacionais SWIFT e, apesar da ONU ter encontrado uma forma de conectar o banco agrícola Rosselkhozbank ao banco americano JP Morgan, para a liberação de 40 pagamentos de exportação de grãos, parece que isso ainda não foi o suficiente para a Rússia mudar de ideia.

Isso se tornou ainda mais complexo, depois que drones atacaram o Kremlin durante essa semana, situação que segundo autoridades russas, foram um atentado à vida de Vladimir Putin, indicando autoria da Ucrânia.

Em resposta, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, disse que a Rússia não estava interessada na extensão do acordo, criando o atentado para criar ainda mais impasses para a renovação do BSGI. Zelenskiy acrescentou ainda, que Kiev estaria focada em procurar parceiros para cumprir o acordo e não procurando o interesse russo.



RITMO DE EXPORTAÇÃO DA UCRÂNIA CAÍRAM EM MAIO

Com a incerteza sobre a continuidade do acordo de grãos, os compradores internacionais já começam a diminuir a sua demanda por grãos ucranianos.

Observando os registros de navios que saem dos portos ucranianos, é possível notar que o ritmo dos embarques de grãos da Ucrânia sob a iniciativa desacelerou nesta primeira semana de maio, à medida que crescem as preocupações sobre os navios ficarem parados se um acordo não for renovado.

Com base nas informações do Centro de Coordenação Conjunta (JCC), apenas 3 navios saíram no dia 01 de maio, nenhum navio foi registrado no dia 02, e nos dias 03 e 04 de maio, somente dois navios foram liberados diariamente. O último dia de maior carregamento de navios nos portos da Ucrânia, foi registrado em 22 de abril, com 6 navios sendo liberados. Depois disso, houve redução gradual nos embarques.

De 1º de agosto até 05 de maio, as exportações de grãos do Mar Negro totalizam 29,501 milhões de toneladas. Destas, 6,8 mmt foram adquiridas pela China, 5,2 mmt pela Espanha e 3 mmt, compradas pela Turquia.

PREÇOS DO TRIGO EM CHICAGO

A semana que está se encerrando registra ganhos semanais para o trigo, mesmo que o cereal ainda tenha registrado os seus menores patamares na terça-feira (02), diante da pressão de expectativas de maior oferta para o cereal em âmbito global na temporada 2023/24.

A melhora das condições climáticas e condições de lavouras na safra de inverno dos EUA no começo da semana, associada a um ritmo de

inspeções semanais mais fraco, trouxe forte pressão em Chicago.

Porém, nas duas últimas sessões esse cenário foi revertido pelas preocupações sobre a renovação do corredor de grãos, fazendo o trigo subir mais de 30 cents no contrato de julho/23 na quarta-feira.

Nesta manhã de sexta-feira (05), os índices chegaram a US\$ 6,49/bushel, registrando seu maior patamar em uma semana, e também, uma alta de 6,6% em relação a mínima atingida na terça-feira.



PREÇOS INTERNACIONAIS EM PATAMARES EM 2 ANOS

Ainda assim, ao observarmos a evolução de preços dos últimos anos, vemos que os preços internacionais do trigo soft já operam em seus menores patamares desde julho de 2021 e, ainda nem chegamos ao forte da colheita do Hemisfério Norte, que se caminha para uma grande produção, já que vários players produtores como EUA, Canadá e União Europeia, já apontam crescimento nas intenções de hectares plantados.



Além disso, mesmo que a Rússia esteja reportando queda nas estimativas de produção da temporada 2023/24, para 86 mmt ante as 104 mmt produzidas na safra anterior. O país eslavo conta com um recorde histórico de estoque de passagem, avaliados pela SovEcon em

27 milhões de toneladas, compensando as perdas na produção. Isso mantém as estimativas de exportação para a safra 2023/24 em 43 mmt, contra 44,5 mmt da safra anterior.

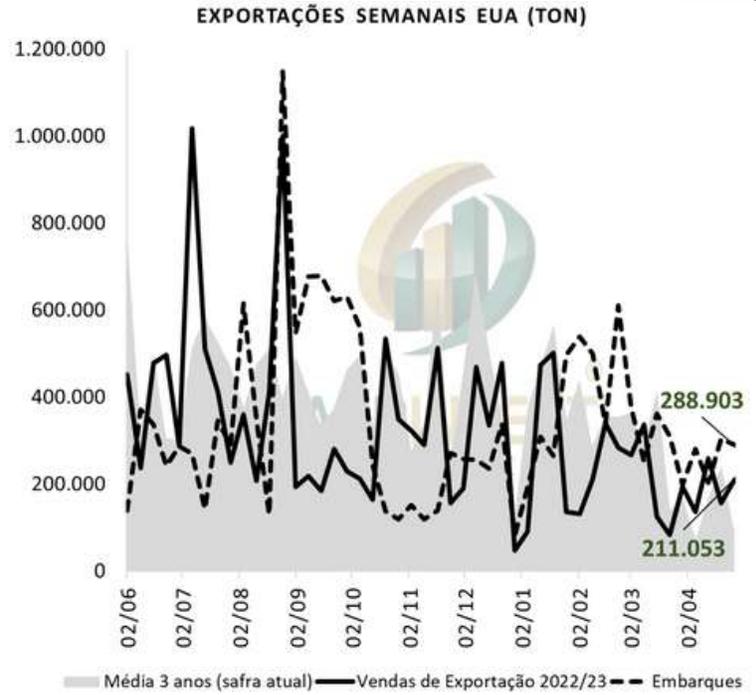
VENDAS LÍQUIDAS E EXPORTAÇÕES

Outro fator que contribuiu para a elevação nos preços do trigo em Chicago, foram a melhora nas vendas líquidas semanais do trigo dos EUA.

Segundo o USDA, as vendas líquidas de exportação do trigo norte-americano safra 2022/23 para o período de 21 a 27 de abril, subiram 36% em relação à semana anterior e ficaram 14% acima em relação a média das últimas quatro semanas, totalizando 211,10 mil toneladas. A temporada 2023/24 contou com um volume de venda de 279,7 mil toneladas.

As exportações recuaram 5% em uma semana, mas ficaram 23% acima ante a média de quatro semanas anteriores, ficando em 288,9 mil toneladas. Os principais destinos foram: Egito (55.000 t), Japão (43.600 t), República Dominicana (39.900 t), México (36.500 t) e Itália (18.200 t).

O acumulado das exportações de 2022/23 estão agora em 16,483 milhões de toneladas, contra 17,273 milhões de toneladas registradas na mesma época do ano anterior.



Informação na palma de sua mão, a qualquer momento.



inteligencia.agrinvest.agr.br





AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA **CBOT, NY** E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.



ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!





Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

O OIL-SHARE VOLTA A GANHAR FORÇA NA 'CBOT

Nos últimos meses o óleo de soja veio perdendo força, sendo a ponta mais fraca do complexo soja. Os volumes recorde de esmagamento resultantes das elevadas margens de esmagamento aumentaram a oferta do produto tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. O aumento da demanda por biodiesel e diesel renovável, amplamente aguardado pelo mercado ainda não mostrou sua força.

Nesta semana observamos um movimento de recuperação dos preços dos óleos vegetais, impulsionados pelas commodities energéticas, redução na expectativa dos estoques de óleo de palma na Malásia e Indonésia e também a análise gráfica que indicava um suporte de múltiplos meses nos preços.

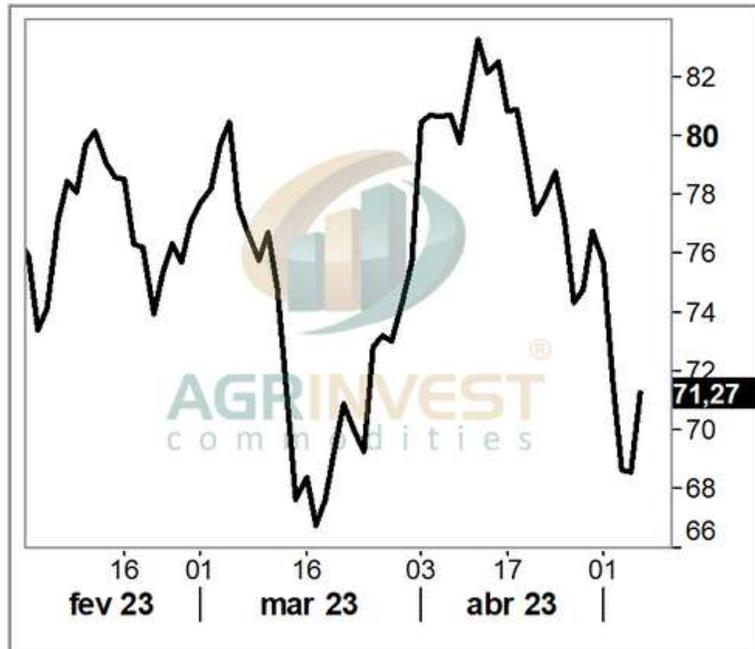


PETRÓLEO

A preocupação com a situação econômica americana, com o ressurgimento da crise bancária, derrubou os preços do petróleo WTI na Nymex. A falência do First Signature Bank no início da semana engatilhou um movimento de venda de ativos de risco, dentre eles o petróleo, e derrubou o preço do mesmo em 12% em dois dias, saindo de 77 U\$/bbl para 68 U\$/bbl, porém hoje os preços já reagem subindo mais de 4% são negociados a 71,50 U\$/bbl, indicando que a situação interna dos estoques americanos não permite uma queda desta magnitude neste momento.

PETRÓLEO WTI REVERTE MOVIMENTO DE QUEDA DOS ÚLTIMOS DIAS

Em U\$/bbl



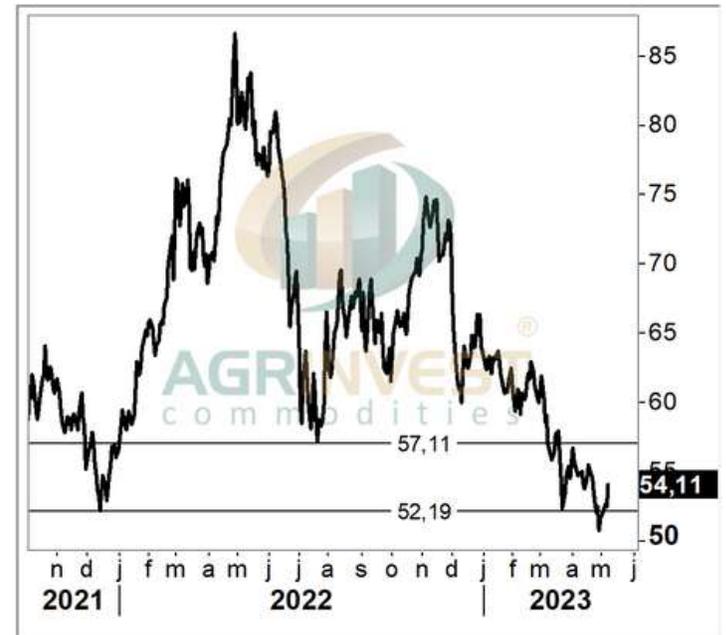
ANÁLISE TÉCNICA



Graficamente os preços do óleo de soja estão nas mínimas de dezembro de 2021, que formou um forte suporte nos preços, após a tentativa sem sucesso de rompimento, os preços subiram e podem iniciar um movimento de reversão de tendência buscando os níveis próximos a 57,00 U\$/lb.

PREÇOS DO ÓLEO DE SOJA NA CBOT SE SEGURAM NO SUPORTE DE DEZ/21

Em U\$/lb



O OIL-SHARE NA CBOT ATINGE O MAIOR VALOR EM 2 MESES.

Em %



Leve a
inteligência das
tradings para
dentro do seu
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

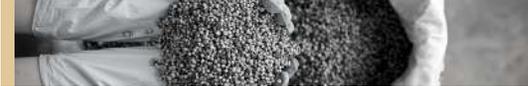
RESUMO SEMANAL DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Dados dos dia 24 de Abril

NITROGENADOS

A última semana encerrou com um aumento nas cotações da ureia CFR Brasil. Apesar dos relatos de baixa demanda, os preços dos nitrogenados foram impulsionados pelos incrementos vistos nos EUA. Durante a semana, foram realizadas algumas negociações de ureia a preços entre US\$ 340-350/t CFR Brasil, resultando em uma média de US\$ 345/t CFR, um aumento de US\$ 15/t em relação à semana anterior. Além do Brasil, os preços também sofreram um leve aumento no Egito, onde as negociações foram realizadas na faixa de US\$ 350/t FOB, acumulando um aumento de US\$ 5/t em sete dias.





O maior destaque global para os nitrogenados ainda foram as movimentações das barcaças nos EUA. Na terça-feira (18/04), as cotações da ureia FOB Nola apresentaram fortes sinais de retração. Porém, na sexta-feira, algumas barcaças foram negociadas a US\$ 400 e 405/st para entrega imediata, atingindo as máximas de janeiro deste ano. Para entrega na primeira quinzena (1H) de maio, os preços já caíram para US\$ 345/st e, visando a possibilidade de entrega em qualquer data de maio, as cotações ficaram em torno de US\$ 335/st. Portanto, é evidente que o "apetite" de compras dos americanos deverá se enfraquecer logo nas primeiras semanas de maio.

O sulfato de amônio também apresentou um aumento nos últimos dias. O preço da tonelada do fertilizante subiu US\$ 10/t, chegando próximo a US\$ 180/t CFR Brasil. O aumento é impulsionado tanto por movimentações maiores na China como também como reflexo do aumento da ureia. Um comportamento semelhante foi

observado para o nitrato de amônio. O nitrogenado subiu na origem (FOB Báltico), refletindo um aumento também no Brasil. Os preços do fertilizante estão em torno de US\$ 245/t CFR.



FOSFATADOS

Os preços dos fosfatados continuam apresentando sinais de queda no Brasil. As cotações do MAP encerraram a última semana na casa de US\$ 580/t CFR. Isso significa que, nos últimos trinta dias, as cotações do fertilizante recuaram 8,0%, ou ainda, US\$ 50/t. Nas demais localidades, também se observa um enfraquecimento para os preços do P. Os chineses negociaram 50 mil toneladas de DAP com os indianos a US\$ 550/t CFR, ou seja, US\$ 10/t abaixo dos acordos vistos na primeira quinzena de abril. Em relação ao ácido fosfórico, segundo algumas fontes locais, as ofertas para os compradores da Índia para o contrato do segundo trimestre de 2023 estão pairando em torno de US\$ 990/t de P₂O₅, ou seja, uma queda em relação ao acordo firmado no primeiro trimestre

deste ano, no qual o preço foi de US\$ 1.050/t CFR.

O superfosfato simples também vem apresentando quedas importantes nas últimas semanas. O preço do SSP (21%) está em torno de US\$ 225/t, contra US\$ 260/t há um mês. Além disso, o superfosfato triplo também segue o mesmo movimento. Atualmente, uma tonelada de TSP está na faixa de US\$ 425 CFR Brasil.

CLORETO DE POTÁSSIO

As cotações do cloreto de potássio voltaram para a casa dos US\$ 415/t CFR Brasil. Esse preço é o menor visto desde junho de 2021. O mercado segue com algumas expectativas em relação às compras pelos chineses e também à disponibilidade de produtos da Bielorrússia.

MERCADO DOMÉSTICO: No mercado doméstico, os preços da ureia tiveram um leve incremento. No porto de Paranaguá, a tonelada do fertilizante fica entre US\$ 400-420/t para pagamento à vista. A liquidez ainda é baixa e as quedas recentes no preço do milho preocupam os produtores. Já se

ouviram ofertas na casa de US\$ 645/t FOB Paranaguá para o MAP, enquanto em Rondonópolis os preços estão na faixa de US\$ 690-700/t. Por fim, as cotações do KCl continuam pressionadas para baixo.



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A Oscilação Antártica (AAO) deverá se manter em sua fase negativa nos próximos 7 dias (figura 4), para depois voltar para a fase positiva para 10 dias, o que é compatível a padrões de seca para as regiões do PY, Oeste do PR, MS, SP e MG, regiões onde o plantio do milho foi atrasado - 50% da área ficou fora da janela ideal - esses estados representam 42% da área nacional do milho safrinha.



Já para a parte Norte do Brasil, o clima deve ser mais chuvoso. A Oscilação Madden-Julian (MJO) está em transição de sua fase 8-1 no início deste mês para neutralidade. Foi essa mudança que vinha trazendo muita chuva para o Norte do Brasil.

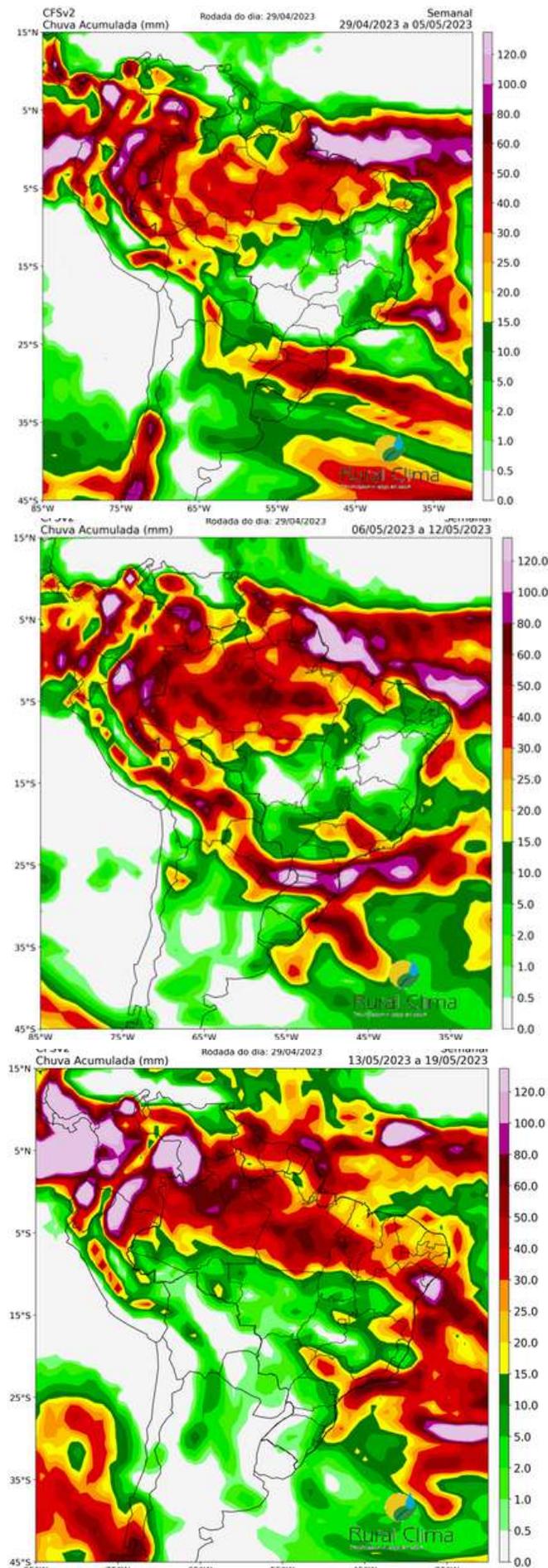


ARGENTINA

Temperaturas mais moderadas persistirão em toda a Argentina durante os próximos 5 dias, antes que um padrão de divisão provavelmente chegue no período de 6 a 10 dias. Durante este período, espera-se um clima frio entre 1-3 °C abaixo do normal ao sul de Córdoba, enquanto um calor entre 2-5 °C acima do normal é esperado no norte. Quanto à precipitação, totais muito pesados são possíveis ao longo de 10 dias. O EC mostra desvios de 10 dias entre 20-80 mm acima do normal na metade norte dos Pampas, enquanto a metade sul apresenta totais próximos ou ligeiramente abaixo do normal ao longo de 10 dias. Além do prazo de 10 dias, o EC mostra um clima quente e úmido para as próximas 4 semanas.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias

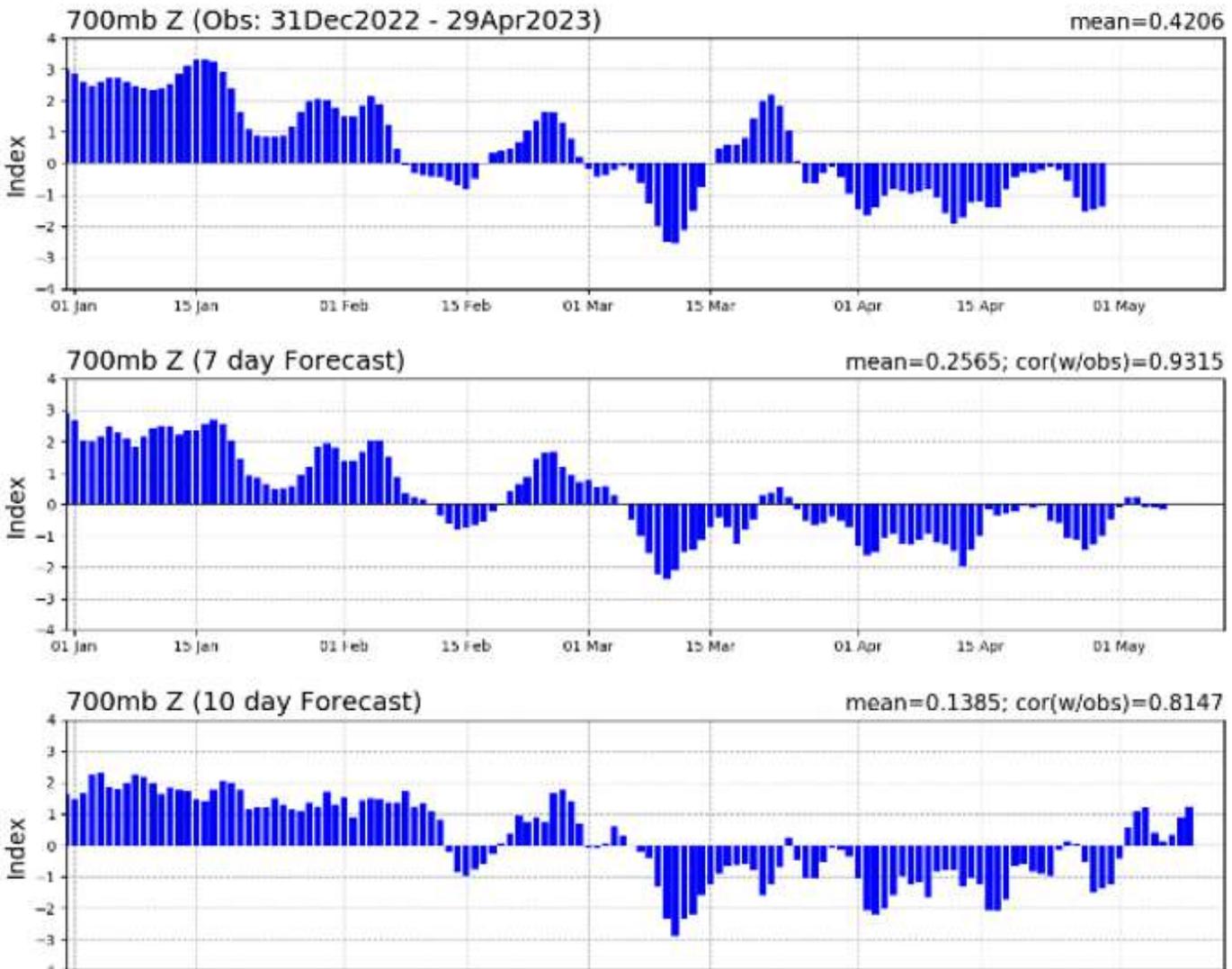


BRASIL

O calor entre 1-3 °C acima do normal persistirá no Sul, Sudeste e grande parte do Centro-Oeste do Brasil nos próximos 10 dias, enquanto anomalias frias entre 1-2 °C abaixo do normal serão limitadas ao extremo nordeste de o país. Quanto à precipitação, apenas o extremo norte do país receberá totais elevados até 80 mm acima do normal, enquanto as partes centrais do país experimentam tempo seco entre 25-50 mm abaixo do normal. O sul do Brasil experimentará totais mais próximos do normal durante este período. Além de 10 dias, a última corrida estendida da CE mostra um padrão de temperatura dividido com calor no sul e clima frio no norte, e seca predominante na maioria das regiões.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias



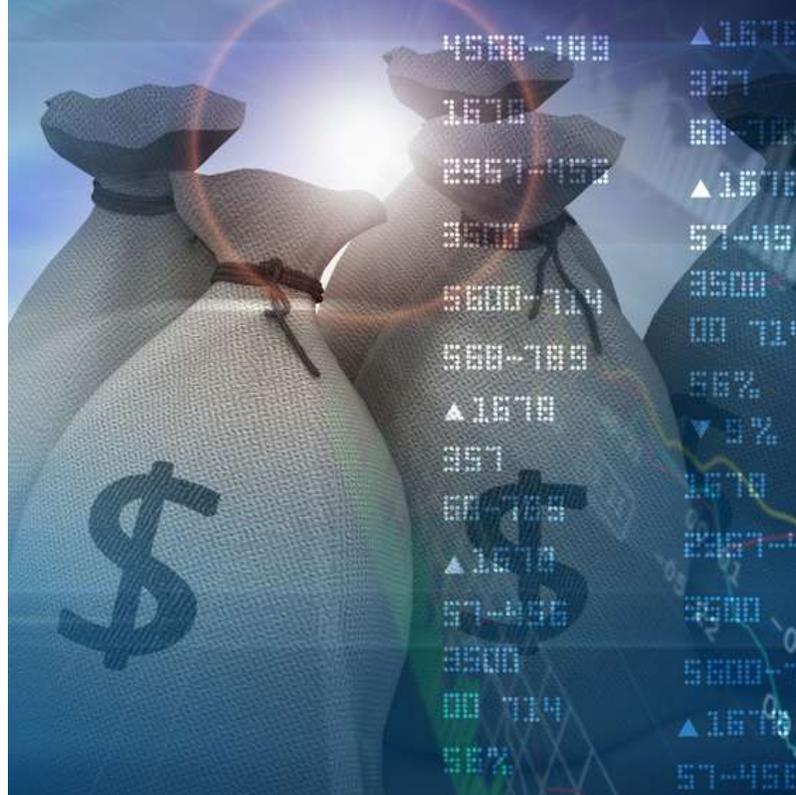
MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Destaques da semana: A volta da China do feriado; a reação dos prêmios da soja; clima americano favorável;

A volta da China do feriado foi o destaque dessa semana. Na Bolsa de Dalian os óleos vegetais encerraram a semana em alta. O óleo de soja com alta de 1,7% e o óleo de palma com alta de 3,4%. Os estoques de óleos vegetais nos portos chineses caíram novamente – os estoques somados de óleo de soja e palma estão abaixo de 1,5 milhão de toneladas pela 1ª vez desde outubro do ano passado. A China está aumentando suas compras de óleos vegetais, em linha com a queda no seu processamento interno de soja importada. O milho na China continua caindo. A demanda nos leilões de trigo e



arroz na China está muita fraca, mantendo a pressão sobre os preços. O trigo de inverno é colhido esse mês, o que vai aumentar a pressão. Muitos já falam na China em substituição do uso de milho por trigo. A relação está perto de 1:1. A região de Henan recebeu muita chuva nos últimos dias, a região mais importante na produção de trigo de inverno. A qualidade desse trigo pode sofrer, o que pode aumentar a quantidade de trigo ração. Em 2021, a relação trigo-milho ficou abaixo de 1:1, o que incentivou a substituição do uso de milho, reduzindo por tabela o uso de farelo, mas acabou aumentando o uso de óleos vegetais (energia).

Os números da China durante o feriado são muito animadores.

Número de viagens, venda de passagens aéreas, trens mais que lotados e hotéis e restaurantes overbooked. As vendas de farelo de soja em abril bateram máximas de anos e as ações de empresas do setor de consumo subiram. No início desse mês as vendas começaram forte. A média móvel de 5 dias das vendas de farelo passou de 400 mil toneladas, maior média móvel em três meses. Muitos na China ainda falam que esse crescimento será passageiro. As fábricas de ração estavam com estoques baixos, mas não estão querendo alongar. Por isso, as vendas de farelo estariam muito concentradas no spot. O setor de suíno continua sangrando. A Muyuan Foods, a maior empresa de abate na China, anunciou redução de custos e redução do ritmo de crescimento. A empresa reportou prejuízo nesse 1º trimestre, revertendo os últimos dois trimestres de lucro. A China precisa comprar perto de 14 milhões de toneladas para fechar o agosto e as indústrias no Brasil perto de 4 milhões de toneladas. No Brasil há 75 milhões de soja ainda na mão do produtor. Os produtores irão vender no mesmo momento que as indústrias querem comprar? É isso que vai determinar a tendência dos prêmios nesse curto prazo. As

margens na China melhoraram e no Brasil afundaram, mas ainda positivas. O ponto de pressão será sem dúvida a entrada do safrinha no MT e GO. A capacidade de armazenagem é limitada e a produtividade do milho deve surpreender para cima. Os portos do Norte do Brasil ainda estão plugados, realidade que não vai mudar tão cedo.

A comercialização da soja agora está andando para a safra nova.

Nessa semana mais negócios no interior com produtores comprando insumos. Cooperativas no Paraná já estão lançando suas campanhas, o que deve fazer esse mercado começar a andar mais rápido. Nessa semana mais negócios no paper março a valores negativos. O comprador no Março está em -20h e no abril/maio a -35k. Para o produtor isso pouco importa, uma vez que a curva do flat price está inclinada - cooperativas e revendas no Paraná pagando R\$ 5,00 por saca a mais na soja do próximo ano em relação à soja spot. Para o mercado global, isso quer dizer que o Brasil já abre a safra nova com prêmios negativos e com tendência de queda. O incentivo de compra da soja americana para a safra nova, embarque janeiro e fevereiro, é muito baixo. Os prêmios no Golfo precisam cair muito mais rápido, o que ainda não está acontecendo. O

tempo está passando e os programas americanos de soja e milho estão perto de zero. Como o USDA vai considerar esse cenário em seu relatório do O&D da próxima semana? O escritório do USDA aqui no Brasil já considera a safra brasileira de soja em 159 milhões de toneladas.

O clima americano segue benéfico.

Os modelos mostram clima mais quente que o normal e chuvas na medida. O plantio deve ter avançado bem novamente nessa semana. Os próximos 15 dias são cruciais para a definição do tamanho da área plantada de milho e soja. A janela do milho no Norte fecha no dia 25 desse mês e da soja no dia 5 de junho. A Corteva divulgou seus números. O resultado foi melhor que o esperado. A empresa destaca o crescimento de venda de sementes de milho nos EUA. Isso me diz que se o clima ajudar, os 92 milhões de acres podem ser até maior na 1ª leitura da área em junho. A relação milho-soja confirma essa expectativa - o milho caiu mais que a soja em abril. Em abril a relação saiu de 2,35 para 2,45 - 1 bushel de soja compra 2,45 bushels de milho. Há três fatores principais que determinam o mix da área milho-soja nos EUA: 1) a relação ureia-milho entre setembro a fevereiro; 2) a velocidade de

plantio do milho em abril e maio; 3) a relação entre o preço do milho-soja em fevereiro. Todas as três variáveis favoreceram o milho nessa temporada. A ureia caiu em relação ao milho para níveis abaixo da média histórica, a velocidade de plantio do milho no Meio Oeste está acima da média e a relação milho-soja em fevereiro ficou no meio do caminho. Ao que tudo indica, a 1ª revisão da área em junho não deve trazer grandes surpresas.

***Rápidas da manhã:** Bolsas em alta no Ocidente. Atividade econômica na Alemanha acima do esperado; petróleo subindo 1,5%. Na semana o petróleo caiu 9,3%; ouro caindo 0,4%. Com o aparente encerramento do ciclo de alta de juros nos EUA o ouro chegou perto novamente de seu recorde histórico (alta de 2,5% na semana); o índice das commodities da Bloomberg subindo 0,5%; os fretes marítimos estão caindo. A menor demanda por carvão na China é o principal fator - menor consumo de energia elétrica, em linha com a queda nas exportações; a soja na CBOT tem ganho de 7 centavos na semana e os prêmios 60 centavos de ganho. O milho na CBOT tem ganho de 8 centavos e os prêmios do milho no Brasil alta de 25 centavos.*

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTERS DA SEMANA

 Chad E. Colby
@TheChadColby

Amazing how much of this crop got planted in the last five days in the Midwest, wow. @Case_IH @agbizweek

Are you done planting??

Traduzido do inglês por Google

Incrível quanto desta safra foi plantada nos últimos cinco dias no Centro-Oeste, uau. @Case_IH @agbizweek

Já terminou de plantar??



10:10 AM · 5 de mai de 2023 · 1.147 Visualizações



GRRRRRR galinho, o plantio americano está literalmente "on fire" alguns reportes de produtores já encerrando sua semeadura GRRRRRR

Pó pó dona Onça mas dá uma olhadinha que o plantio está literalmente no pó pó . Algumas regiões as chuvas precisam vir pois a umidade do solo está baixa , mas se chover, como está previsto, realmente a safra tende a ser muito boa pó pó pó



GRRRR galinho você viu a cotação do trigo essa semana que passou? Atingiu a mínima de 2 anos GRRRRRR essa minha patada foi bem dada! GRRRRR

Pó pó pó Dona onça realmente o trigo está em situação complicada. Perspectivas de áreas recordes em várias regiões do globo, parece que o balanço de oferta e demanda dos cereais deve dar uma folgada essa temporada



 Chad Michael
@AgronomyChad

And just like that #wheat is going in the ground. #plant23 #farming #HongFarms

Traduzido do inglês por Google

E assim #wheat vai para o chão. #plant23 #farming #HongFarms

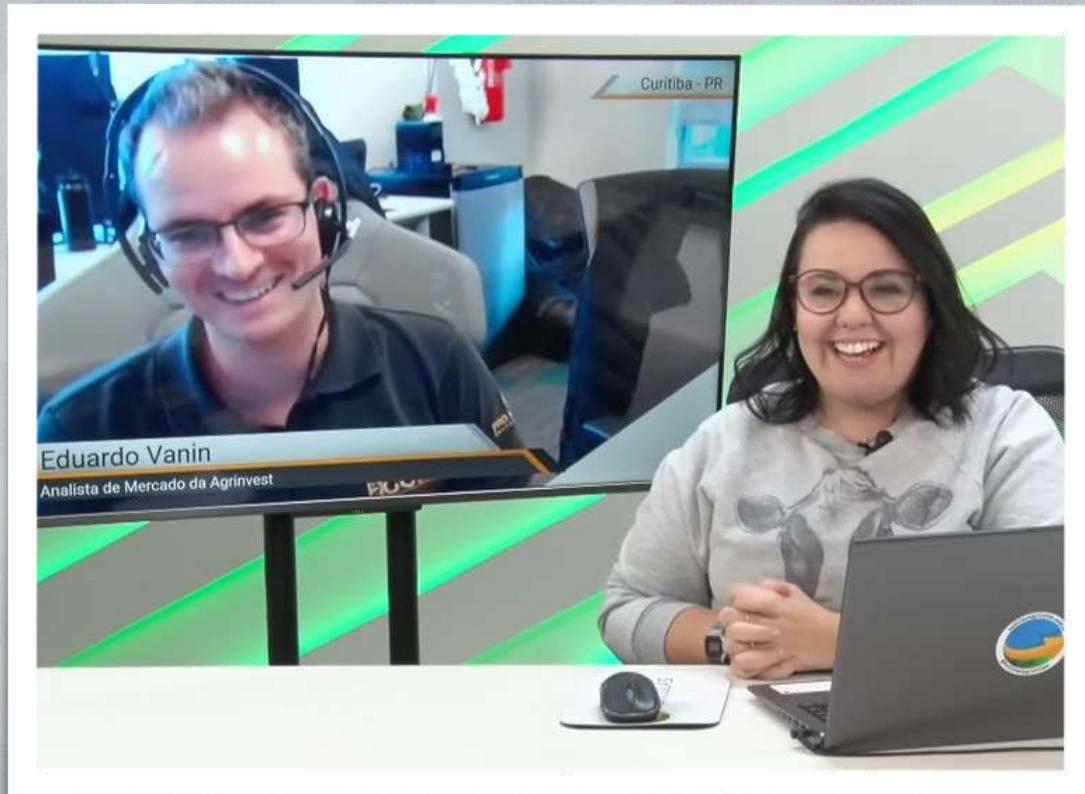


0:19 2.063 visualizações

5:09 PM · 4 de mai de 2023 · 6.303 Visualizações

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

*“Agrinvest
falando!”*



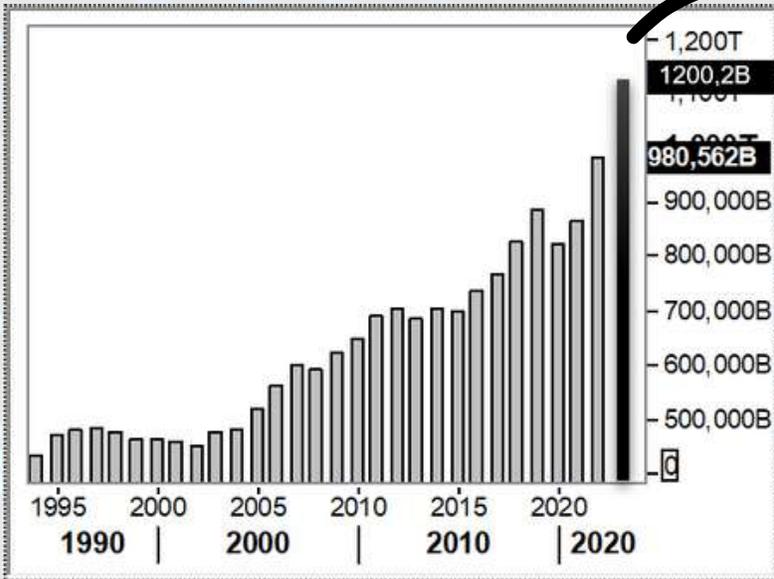
*Entrevista com Eduardo Vanin para o
Notícias Agrícolas no dia 02 de Maio*

**Para Acompanhar a entrevista na
Íntegra
[Clique Aqui!](#)**

QUIZ

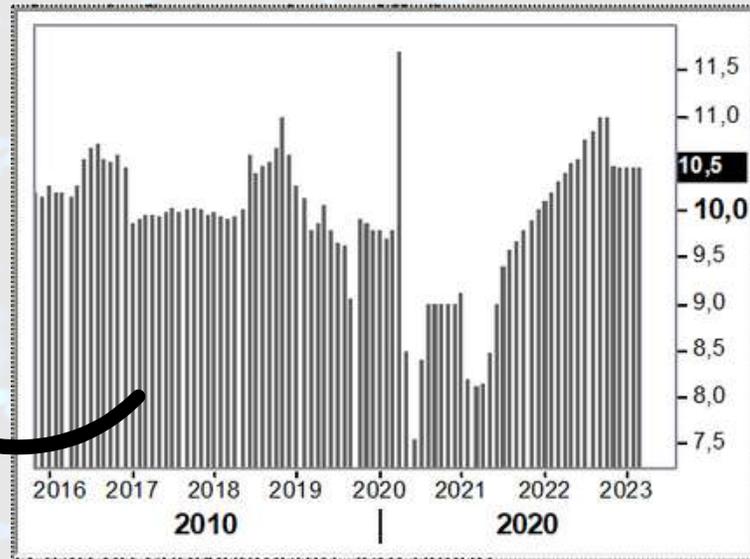
GRÁFICOS DA SEMANA

Adivinhe o que é o gráfico e veja a resposta certa na última página

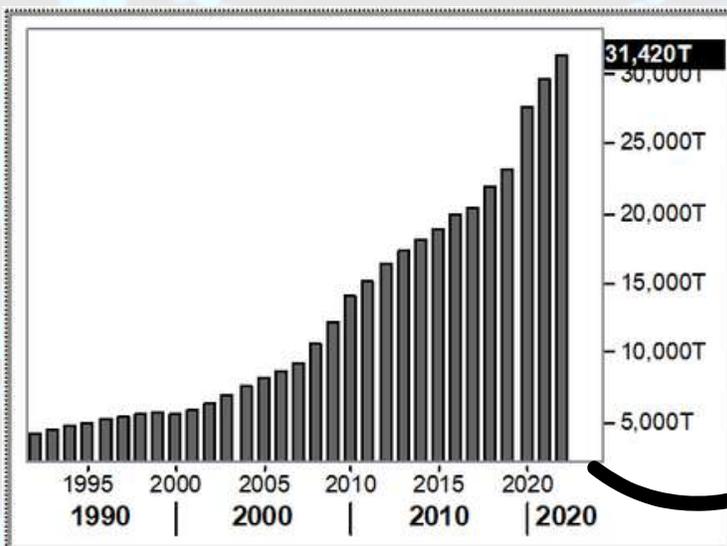


- a) Gasto anual do gov. americano com militares;
- b) Gasto anual do gov. americano com Juros;
- c) Gasto anual do gov. americano com futebol americano;

- a) Produção de petróleo dos EUA;
- b) Produção de petróleo da Rússia;
- c) Produção de petróleo da Arábia Saudita;

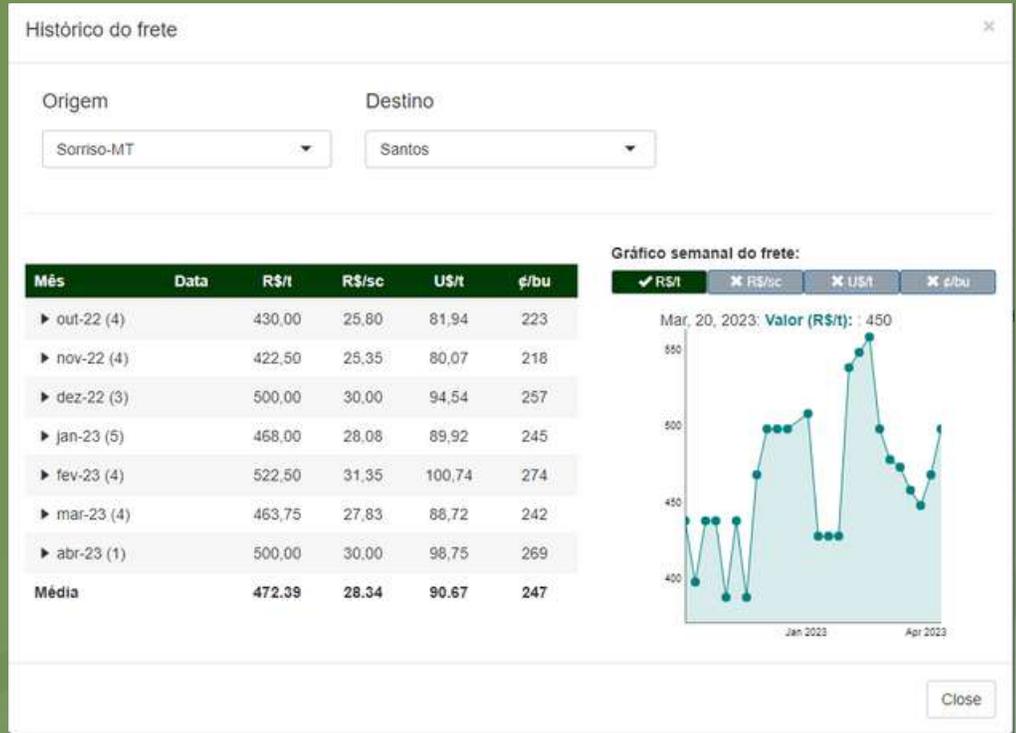


- a) Endividamento do governo americano;
- b) Endividamento do governo do Canadá;
- c) Endividamento do governo da Itália;



O QUE TEM DE NOVO NO AGRINVEST GO

TABELA DO HISTÓRICO DE FRETES



PRODUTO: DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última terça-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil. Para a semana encerrada no dia 28 de abril, os analistas revisaram para cima as expectativas para o PIB e a inflação. A projeção para dólar e taxa Selic ao final desse ano foram mantidas inalteradas.

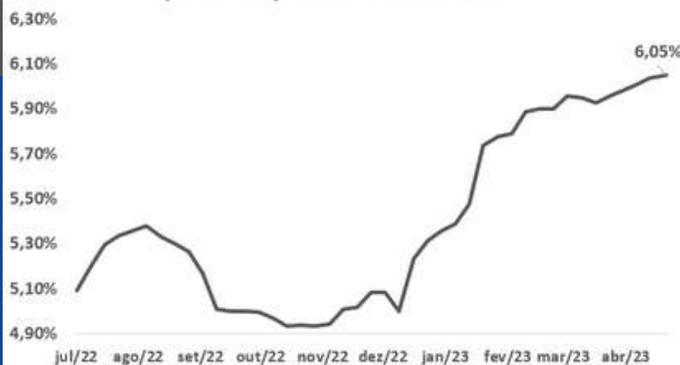
O destaque do relatório ficou para a alta da projeção do PIB para esse ano, que subiu de 0,96% para 1,00%, renovando a máxima de projeção desde maio do ano passado. Resultado muito acima do esperado para o IBC-Br (proxy do PIB) em fevereiro, motivou a revisão para cima do PIB do país. O IBC-Br registrou forte alta mensal 3,32% no segundo mês do ano, ante expectativa de alta de 0,3%.

No caso da inflação, o IPCA sofreu novo ajuste marginal para cima pela quinta semana seguida. Saltou de 6,04% para 6,05%, ficando cada vez mais distante do teto da meta inflacionária de 2023, que é de 4,75%. A expectativa de mais gastos por parte do governo esse ano mantém um viés de alta para a expectativa inflacionária em nosso país.

A taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,20, enquanto a taxa Selic ficou inalterada em 12,50%.

IPCA 2023

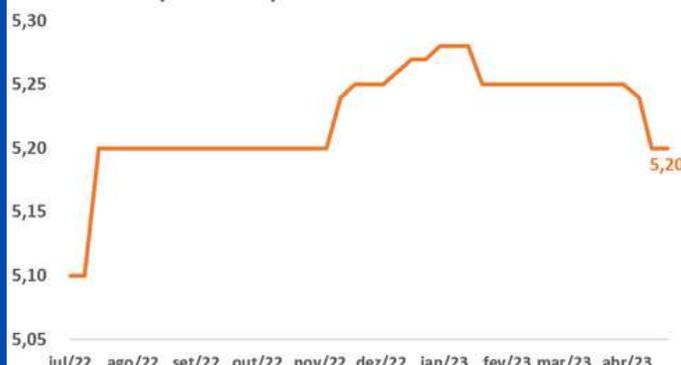
Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

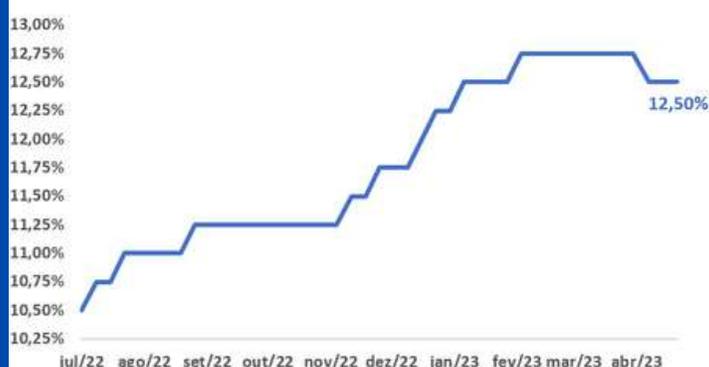
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO

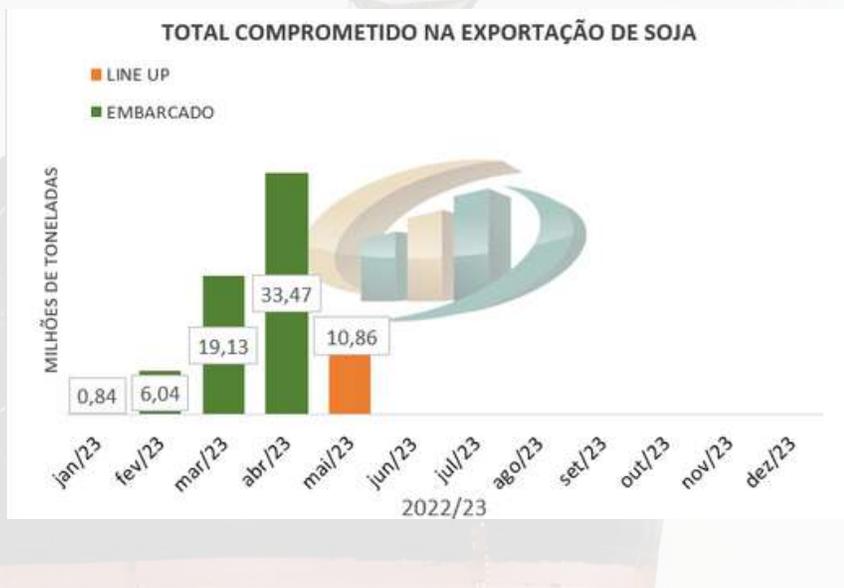


EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a quarta semana de abril 14,34 milhões de toneladas. Em abril de 2022 o total foi de 11,47 milhões de toneladas.

Mesmo com a lentidão no início do programa de exportação da soja esse ano, o Brasil embarcou no primeiro quadrimestre 33,47 milhões de toneladas, volume recorde. No mesmo período do ano passado foram embarcadas 32,38 milhões de toneladas. Lembrando que nessa temporada nosso país vai produzir safra recorde da oleaginosa, estimada pela Conab em 153,6 milhões de toneladas.

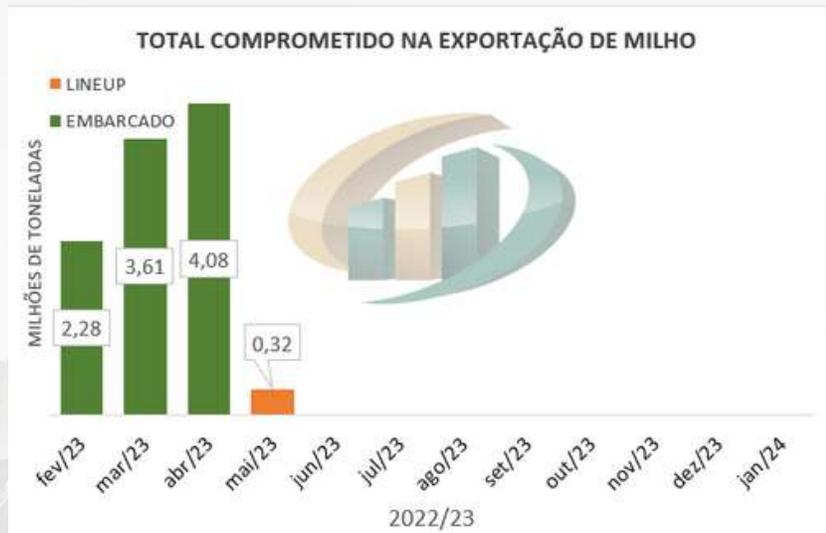
Estão nomeadas para maio exportação de 10,76 milhões de toneladas, portanto, o comprometido de janeiro a maio é de 44,24 milhões de toneladas.



EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos 18 dias úteis de abril 470,80 mil toneladas. Em abril do ano passado o total foi de 689,10 mil toneladas.

No acumulado do ano foram embarcadas 4,08 milhões de toneladas do cereal, sendo o recorde 7,76 milhões de toneladas no mesmo período da safra 15/16. Para maio estão nomeadas exportação de 324,07 mil toneladas de milho. O maior destino do milho brasileiro nessa temporada é o Japão, que comprou 831,65 mil toneladas de fevereiro a março, seguido pela Coreia do Sul, que comprou 475,53 mil toneladas.



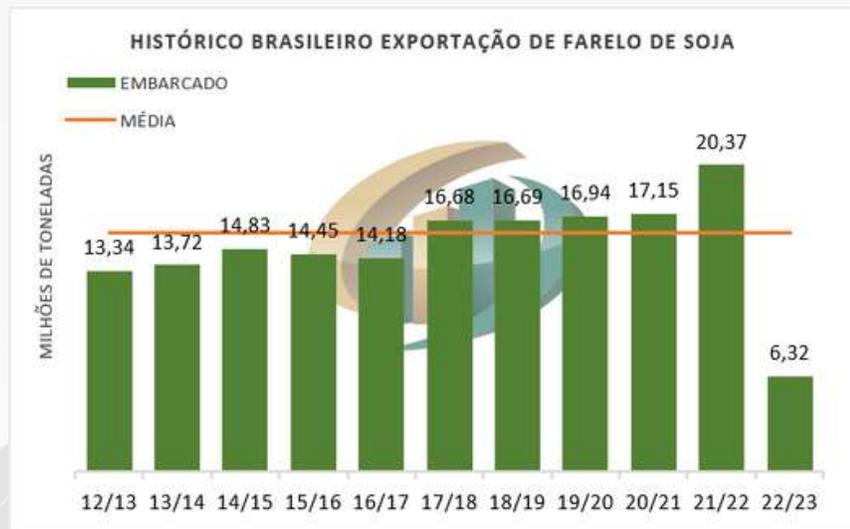
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a quarta semana de abril 1,71 milhão de toneladas. No quarto mês de 2022 o total foi de 1,66 milhão de toneladas.

O volume embarcado em abril é recorde na série histórica, superando as 1,67 milhão de toneladas da safra 19/20. O Brasil vendeu para o exterior no primeiro

quadrimestre do ano 6,32 milhões de toneladas, contra 6,14 milhões de toneladas na safra passada. Estão nomeadas para maio exportação de 2,06 milhões de toneladas, portanto, o comprometido de janeiro a maio é de 8,37 milhões de toneladas.

O programa de exportação de óleo de soja embarcou no acumulado do ano 860,94 mil toneladas, recorde na série histórica. No mesmo período de 2021 foram exportadas 367,36 mil toneladas e de 2022 total de 629,10 mil toneladas.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou até a quarta semana de abril 60,98 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 135,92 mil toneladas.

No acumulado de 2023 o Brasil vendeu para o exterior apenas 303,91 mil toneladas da fibra natural, o menor valor desde a safra 17/18, quando foram embarcadas 208,96 mil toneladas. O principal

destino do algodão brasileiro nessa temporada é Bangladesh, que comprou do Brasil 61,08 mil toneladas no primeiro trimestre.

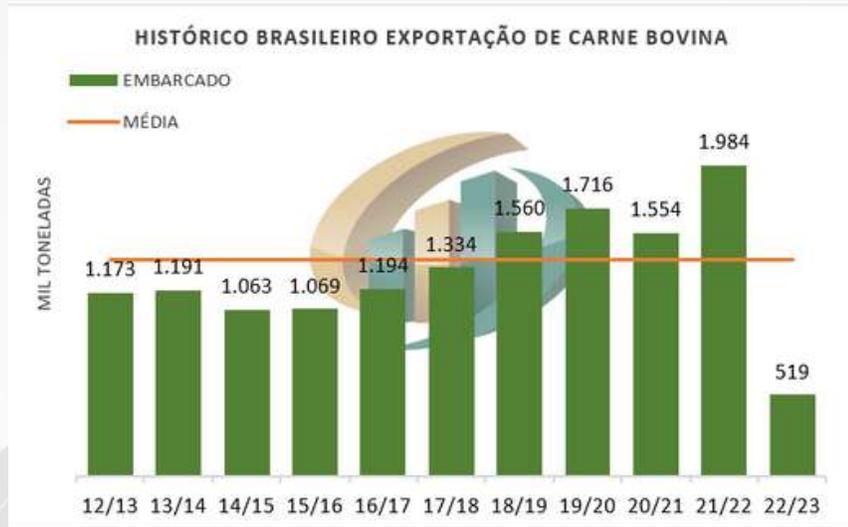


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos 18 dias úteis de abril 110,34 mil toneladas. Em março de 2022 o volume total foi de 156,83 mil toneladas.

No acumulado de 2023 o Brasil vendeu para o exterior 519,14 mil toneladas de carne bovina. No mesmo período do ano passado foram exportadas 621,10 mil toneladas. Nos três primeiros meses

do ano a China comprou 225,42 mil toneladas, enquanto no mesmo período do ano passado o volume foi de 243,17 mil toneladas.

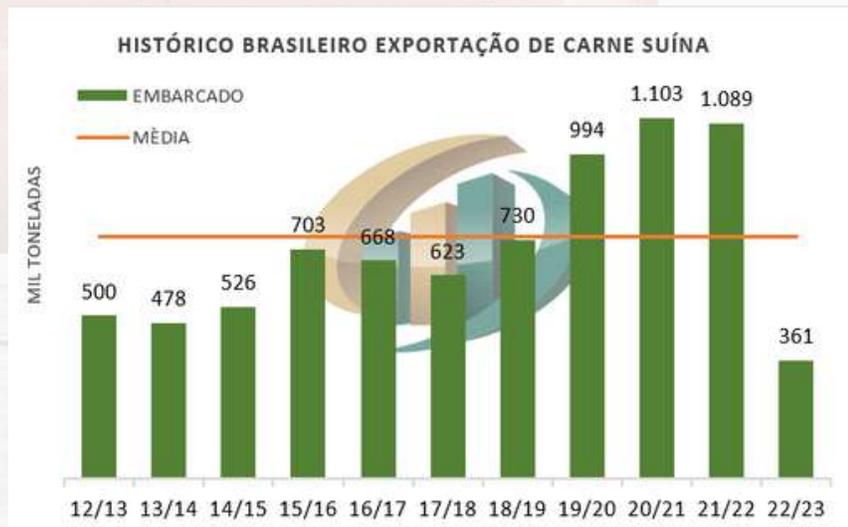


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou até a quarta semana de abril 93 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 87,34 mil toneladas.

De janeiro a abril o Brasil vendeu para o exterior 361,28 mil toneladas de carne suína, volume recorde. A tendência de alta da demanda pelo produto brasileiro

ocorre por conta do aumento dos custos de produção no mundo e os impactos sanitários em vários países produtores de carne suína, comenta o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).



AGENDA SEMANAL

08

SEGUNDA-FEIRA

ALEMANHA - Produção Industrial

BRASIL - Boletim Focus

BRASIL - Produção e Venda de Autoveículos -
Anfavea

EUA - Condição e Evolução das Lavouras -
USDA

09

TERÇA-FEIRA

CHINA - Balança Comercial

BRASIL - Ata da Reunião de Política Monetária -
Copom

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto
- API

10

QUARTA-FEIRA

BRASIL - Produção Industrial

EUA - CPI - Índice de Preços ao Consumidor

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

CHINA - CPI - Índice de Preços ao Consumidor

11

QUINTA-FEIRA

REINO UNIDO - Ata da Reunião de Política
Monetária - BoE

EUA - PPI - Índice de Preços ao Produtor

EUA - Pedidos Iniciais de
Auxílio-Desemprego

EUA - Vendas Semanais - USDA

12

SEXTA-FEIRA

REINO UNIDO - Produção Industrial

REINO UNIDO - PIB - Produto Interno
Bruto

BRASIL - IPCA - Índice Nacional de Preços
ao Consumidor Amplo

EUA - Expectativas Econômicas -
Universidade de Michigan

EUA - Relatório WASDE



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



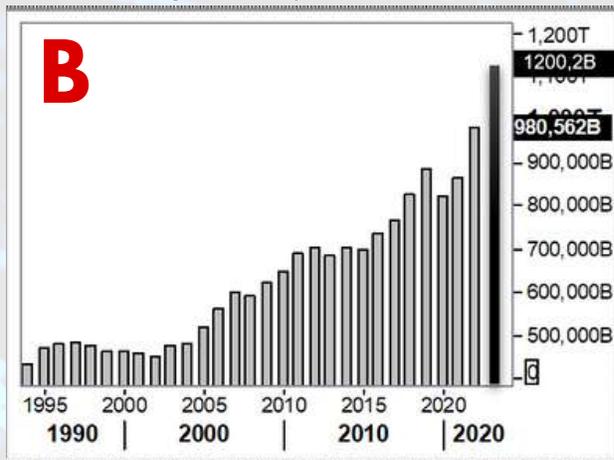
GRÁFICOS DA SEMANA

Gráficos que foram destaques de alta e de baixa na Semana.



GOVERNO AMERICANO (EM BI DE USD)

Total anual de gastos com juros



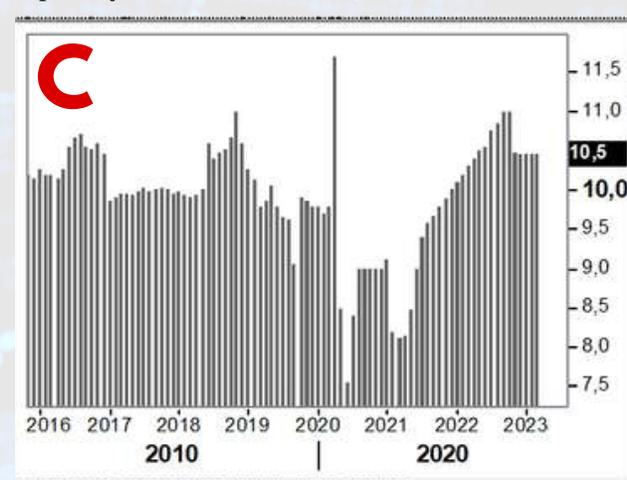
O TAMANHO DA ENCRENCA

O gasto com juros pelo governo americano está cada vez mais pesado. Para esse ano, o governo federal deverá gastar 1,12 trilhão de dólares contra 980 bilhões no ano passado e 825 bilhões em 2020.

A pressão de venda de títulos públicos é cada vez maior, colocando pressão sobre as taxas de juros e sobre a capacidade de absorção do mercado.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA ARÁBIA SAUDITA

A produção deve cair (em Mbd)



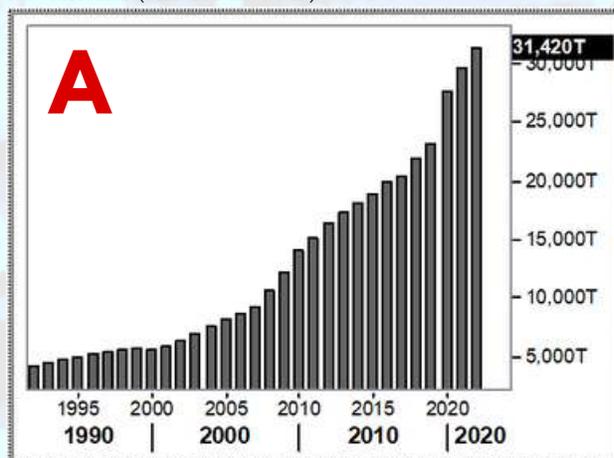
PETRÓLEO EM ALTA

O petróleo saiu de \$73 o barril na semana passada para mais de \$81 por barril nessa semana. A OPEP+ decidiu no final de semana passado cortar 1 Mbd a produção, o que vai se somar aos 500 mil já anunciados na reunião passada.

O corte vem como retaliação à decisão do governo americano de não repor seus estoques estratégicos vendidos nos últimos meses.

ENDIVIDAMENTO BRUTO DO GOVERNO AMERICANO

O teto do endividamento terá que ser elevado novamente (em Tri de USD)



TETO DO ENDIVIDAMENTO

A Casa Branca vai se deparar novamente com a aprovação da elevação do teto do endividamento. O momento é bem delicado, uma vez que o Fed vem reduzindo sua participação nas compras de títulos emitidos pelo Tesouro e externamente países têm aumentando o número de acordos bilaterais para uso de outras moedas como forma de comércio e também como forma de reserva.

AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR